

Plano de Emergência de 3 Aves
Rupícolas no Parque Natural do
Douro Internacional



1º Relatório Intercalar
1º Semestre
(Setembro de 2007 – Fevereiro de 2008)



Índice

I - Introdução	3
II – Apresentação geral do projecto	5
III Resultados e discussão	21
III.1 Acção nº1 Campos de alimentação das espécies de presas	22
III.1.1 – Enquadramento técnico da acção	23
III.1.2 – Descrição da acção 2.1 - aquisição de tractor e alfaias	26
III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa	26
III.1.3.1 Território Miranda do Douro	26
III.1.3.2 Território Picote	26
III.1.3.3 Território Urrós	27
III.1.3.4 Território Bemposta	29
III.1.3.5 Território Lagoaça	31
III.1.3.5 Território Ligares	31
III.1.3.6 Território Almofala	35
III.1.3.7 Território Escalhão	35
III.1.3.8 Território Castelo Melhor	35
III.1.4 Avaliação da execução da acção	35
III.2 Acção nº2 Abertura de charcas	37
III.2.1 – Enquadramento técnico da acção	38
III.2.2 Trabalhos preparatórios	40
III.2.3 Abertura de charcas	40
III.2.4 Acções de renaturalização	40
III.2.5 Avaliação da execução da acção	41
III.3 Acção nº3 Cercados de reprodução de coelhos	42
III.3.1 – Enquadramento técnico da acção	43
III.3.2 Trabalhos preparatórios	45
III.3.3 Construção de cercados, repovoamento, seguimento sanitário	45
III.3.3.1 Território Picote	46
III.3.3.2 Território Urrós	47
III.3.3.3 Território Lagoaça	48
III.3.3.4 Território Ligares	49
III.3.3.5 Território Escalhão	50
III.3.6 Avaliação da execução da acção	52
III.4 Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	53
III.4.1 – Enquadramento técnico da acção	54
III.4.2 Cedência de viaturas	56
III.4.3 Acções de alimentação artificial	57
III.4.4 Avaliação da execução da acção	57
III.5 Acção nº5 Construção de pombais tradicionais	58
III.5.1 – Enquadramento técnico da acção	59
III.5.2 Acções preparatórias	61
III.5.3 Acções de construção de pombais	61
III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais	62
III.5.5 Avaliação da execução da acção	65

III.6 Acção nº6 Repovoamento com Perdiz-vermelha	66
III.6.1 – Enquadramento técnico da acção	67
III.6.2 Acções preparatórias	69
III.6.3 Acções de repovoamento	69
III.6.4 Avaliação da execução da acção	69
III.7 Acção nº7 Construção de campos de alimentação de abutres	70
III.7.1 – Enquadramento técnico da acção	71
III.7.2 Acções preparatórias	73
III.7.4 Construção de campos de alimentação de abutres	73
III.7.4 Avaliação da execução da acção	73
III.8 Acção nº8 Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres	74
III.8.1 – Enquadramento técnico da acção	75
III.8.2 – Concretização da acção	75
III.8.3 Avaliação da execução da acção	75
III.9 Acção nº9 Correção de linhas eléctricas de média tensão	76
III.9.1 – Enquadramento técnico da acção	77
III.9.2 – Trabalhos preparatórios	77
III.9.3 Avaliação da execução da acção	77
III.10 Acção nº10 Seguimento técnico-científico	91
III.11 Acção nº11 Sistema de vigilância de ninhos	92
III.11.1 – Enquadramento técnico da acção	93
III.11.2 – Concretização da acção	93
III.11.3 Avaliação da execução da acção	93
III.12 Acção nº12 Experiência para atracção de águias de Bonelli	94
III.12.1 – Enquadramento técnico da acção	95
III.12.2 – Concretização da acção	95
III.12.3 Avaliação da execução da acção	95
III.13 Acção nº13 Radioseguimento de aves via sistema GSM	96
III.13.1 – Enquadramento técnico da acção	97
III.13.2 – Concretização da acção	97
III.13.3 Avaliação da execução da acção	97
III.14 Acção nº14 Campanha de educação ambiental	98
III.14.1 – Enquadramento técnico da acção	99
III.15 Acção nº15 Divulgação do projecto	100
III.15.1 – Enquadramento técnico da acção	101
III.16 Acção nº16 Workshop final	102
III.16.1 – Enquadramento técnico da acção	103
IV Outras acções	104
IV.1 Aquisição de terrenos	105
IV.2 O PEAR nos MEDIA	106
V Considerações finais	107
VI Bibliografia	108
ANEXOS	

I - Introdução

O Projecto “Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional” – PEAR, uma iniciativa Business and Biodiversity, entrou em funcionamento no mês de Setembro de 2007 após a celebração de protocolos de colaboração entre EDP e cada uma das ONGs. O ICNB que anteriormente tinha assinado com a EDP um Memorando de Entendimento sobre este projecto, acompanha tecnicamente a execução das acções, e valida os seus resultados.

O presente relatório descreve os trabalhos realizados durante o primeiro semestre do projecto (Setembro 2007 a Fevereiro de 2008). Este documento resulta da fusão de relatórios parcelares e da informação, apresentada por cada um dos parceiros para cada uma das 16 acções do PEAR.

Trata-se de um trabalho de grande importância para a aferição do desenvolvimento das actividades assim como para o cumprimento de objectivos e metas a atingir. Por outro lado este tipo de exercício possibilita também a identificação de possíveis lacunas quer a nível metodológico quer a nível das acções planificadas. Assim, o presente relatório deverá ser usado na ponderação e alteração de alguns procedimentos de forma a aumentar o sucesso das acções desenvolvidas.

O relatório encontra-se dividido em 2 partes, a porção inicial com um enquadramento geral do projecto incluindo a descrição das espécies visadas, e uma segunda parte mais volumosa com descrição dos trabalhos realizados e respectivos resultados.

Os resultados obtidos até ao momento encontram-se divididos por capítulos correspondentes aos 16 grupos de acções. Dentro de cada capítulo o parceiro (ou parceiros) responsável pela execução da acção apresenta um enquadramento geral da acção, com uma breve descrição do “Desenvolvimento da acção”, expresso no formato de ficha de execução onde se descreve o ponto da situação dos trabalhos já realizados com um balanço relativo ao cumprimento de objectivos e prazos. Descreve-se por último um planeamento de tarefas para o próximo semestre.

No caso da acção 10 (Seguimento Técnico-Científico) o respectivo capítulo assume o formato de relatório devido à forte componente técnica desta acção. Assim, são apresentados aspectos metodológicos, resultados da acção e uma breve discussão baseada nos resultados.

Finalmente, é apresentada a lista de referências bibliográficas consultadas e anexos com informação relacionada com algumas das acções desenvolvidas.

II – Apresentação geral do projecto

O que é o PEAR?

No Douro Internacional, área que está considerada como uma das áreas mais importantes para aves rupícolas (ou aves das escarpas rochosas) no contexto Ibérico, diversos factores de ameaça têm vindo a agravar o estado de conservação das populações de 3 espécies de aves: a Águia de Bonelli, o Abutre do Egipto e a Cegonha-preta. No caso da Águia de Bonelli a situação é deveras preocupante pelo facto de se ter observado uma regressão de 40 % da população, em 15 anos.

Perante esta situação o ICNB elaborou um plano de emergência para a conservação dessas 3 aves rupícolas (PEAR), reunindo 16 acções que serão dirigidas para o melhoramento das condições de habitat, para o aumento da disponibilidade de alimento, para a minimização de factores de mortalidade, para o acompanhamento técnico e científico das populações, e para a sensibilização e de divulgação.

O Plano tem uma duração de 2 anos (Setembro de 2007 a Agosto de 2009), e a sua implementação é assegurada com financiamento da empresa EDP – Energias de Portugal, no âmbito da Iniciativa B&B, num total de 362800 €. A execução no terreno das acções previstas no PEAR é da responsabilidade de 6 associações regionais/locais sem fins lucrativos Associação ALDEIA, Associação Transumância e Natureza, Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT), Associação PALOMBAR, Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA) e Associação Erva-Prata.

O que é a Iniciativa B&B EU (www.business-biodiversity.eu):

A Iniciativa procura promover, através de acordos voluntários de longa duração, um campo comum para a colaboração entre estes dois sistemas distintos: business e biodiversidade, que favoreça a introdução da biodiversidade nas estratégias e políticas das empresas.

O principal objectivo desta Iniciativa da União Europeia é o incremento do relacionamento entre as empresas e a biodiversidade, procurando atingir a Meta de 2010, de parar a perda de biodiversidade a nível local, nacional, regional e global.

Quais os objectivos do PEAR?

Objectivo Geral

- inverter o declínio de 3 espécies de aves rupícolas, Cegonha-preta, Abutre do Egipto e Águia de Bonelli, dentro do Parque Natural do Douro Internacional

Objectivos específicos:

- melhorar as condições de habitats de alimentação das aves rupícolas;
- aumentar a produtividade das populações de 3 espécies de aves rupícolas;

- diminuir a incidência dos factores de mortalidade e perturbação associados a actividades humanas, nomeadamente as infra-estruturas de produção, transporte distribuição de energia eléctrica;
- aumentar o conhecimento acerca das áreas de alimentação e de dispersão das espécies em causa;
- melhorar a imagem das espécies visadas perante a população local.

Como é feita a gestão do projecto?

A estratégia de execução deste plano, envolvendo 5 Organizações Não Governamentais de Ambiente e 1 associação de produtores florestais, todas de âmbito local ou regional, visa sobretudo aumentar a eficácia das metodologias e aligeirar o processamento administrativo-financeiro. Pretende-se assim aproveitar o conhecimento das realidades locais e também fomentar o espírito de iniciativa que estas têm demonstrado na conservação e divulgação do património natural no Nordeste Transmontano.

Cabe a uma comissão independente, onde se integram representantes das ONGAs, da EDP e do ICNB, acompanhar detalhadamente os trabalhos, avaliar a sua implementação financeira e a validade científica dos procedimentos. A execução dos trabalhos baseia-se na apresentação de relatórios por parte dos parceiros e sua apreciação relativamente aos cadernos de encargos elaborados no início do projecto.

Quem executa o PEAR?

Associação Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação e Ambiente (ALDEIA)

www.aldeia.org

Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT)

www.apfnt.pt

Associação Transumância e Natureza (ATN)

www.atnatureza.org

Associação de Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste (PALOMBAR)

www.palombar.org

Associação para a Valorização do Património Natural e Cultural das Arribas do Douro (Erva-Prata)

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA)

www.aepga.pt

Qual o calendário do PEAR?

1 de Setembro 2007 a 31 de Agosto de 2009.

Área de intervenção

Desde o seu nascimento nas altas montanhas de Soria até à sua foz na cidade do Porto, o Douro é um dos maiores rios da Península Ibérica. Após a sua passagem na cidade de Zamora o seu vale vai ficando cada vez mais encaixado, surgindo numerosos afloramentos rochosos escarpados ao longo das suas margens.

Talvez por esse motivo, em mais de 130 km, este rio constitui uma marcada fronteira natural entre Espanha e Portugal mais concretamente, entre a região de Trás-os-Montes e a Comunidade de Castilla y León. Este enclave orográfico, o “Grand Canyon” da Península Ibérica, concentra uma grande riqueza ecológica, onde se pode destacar uma importante comunidade de aves rupícolas ou aves das rochas.

A área de intervenção considerada para este projecto corresponde ao território resultante da sobreposição do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e da Zona de Protecção do Douro Internacional e Vale do Rio Águeda (ZPEDIVRA), abrangendo cerca de 95 000 hectares (Figura 1).

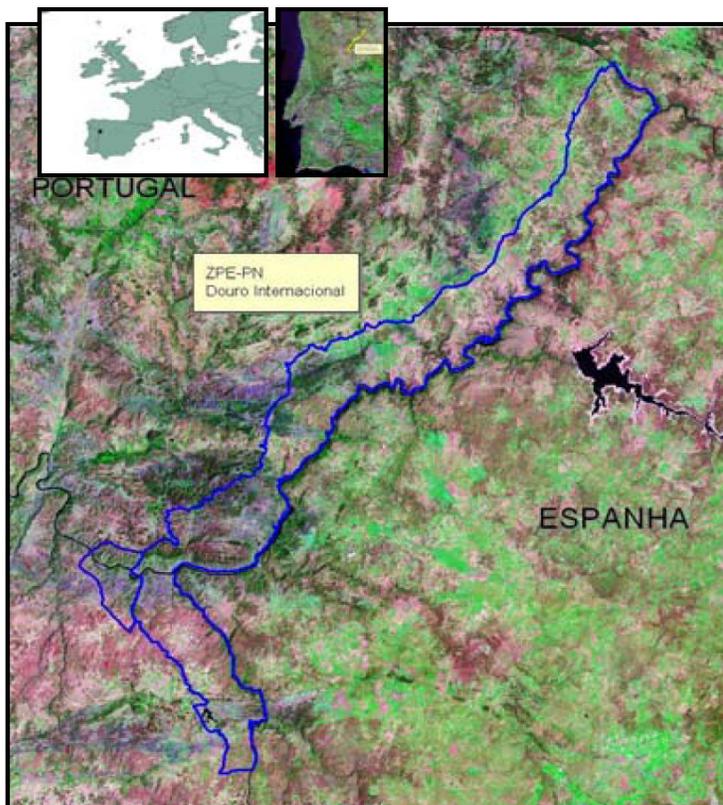


Figura 1 – Limites e localização da área de intervenção (ZPE/PNDI).

O PNDI ocupa duas zonas planálticas de natureza essencialmente granítica: o Planalto Mirandês, a norte e com maior altitude média, e o Planalto de Riba-Côa no extremo sul acompanhando o vale do Águeda. Entre as duas zonas citadas situa-se uma área xistosa – Freixo de Espada à Cinta – com vale mais aberto. O substrato geológico é constituído por uma grande variedade de rochas, com destaque para granitos e rochas metamórficas (filhitos, metagrauvaques, quartzitos e gnaisses), localmente cobertas por rochas sedimentares mais recentes (conglomerados, areias e argilas).

Climaticamente, a região é caracterizada por Invernos frios e chuvosos e Estios quentes e secos existindo um contraste entre a metade norte do Parque Natural, inserida na Terra Fria Trasmontana, e a metade sul, de escassa precipitação e amena temperatura invernal, incluída na Terra Quente Trasmontana. As precipitações médias por concelho variam entre os 500 mm/ano e os 900 mm/ano com temperaturas médias anuais de 12 °C. Do ponto de vista bioclimático, a zona situa-se nos andares Mesomediterrâneo e Supramediterrâneo.

O Douro Internacional inclui-se no domínio do Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), ocorrendo em estações mais temperadas e méxicas, formações de Carvalho-cerquinho ou português (*Quercus faginea*), acompanhado pela Zelha (*Acer monspessulanum*). Assinala-se também a presença da azinheira (*Quercus rotundifolia*), quer nas franjas de matas de Carvalho-cerquinho, quer como elemento arbóreo dominante em zonas mais xéricas e isoladas, em especial nos fundos de vale e vertentes expostas a sul. Estas formações caracterizam-se pelos bosques e matos densos, de sub-bosque rico em espécies laurófilas e esclerófilas (Figura 2).

Em termos faunísticos, o PNDI assume-se como uma das zonas mais importantes no contexto nacional, e mesmo ibérico. A sua riqueza e diversidade de espécies deriva das condições orográficas, climáticas e de ocupação humana, que apresentam uma marcada variação ao longo da vasta superfície desta área protegida. Podem considerar-se duas realidades ecológicas fundamentais, e que definem a ocupação faunística deste espaço: os vales declivosos, por vezes escarpados, designados vulgarmente por arribas, e os planaltos, terrenos de relevo suave acima dos 500 m, onde também surgem escassos relevos quartzíticos residuais. Merece ainda destaque a bolsa de água correspondente à barragem de Santa Maria de Aguiar.

A fauna de vertebrados silvestres do PNDI reúne 238 espécies, das quais 28 são mamíferos, 168 aves, 17 répteis, 11 anfíbios e 14 peixes. Dentro dessa larga diversidade considera-se que o grupo faunístico de maior representatividade seja o das aves. Essa relevância manifesta-se pela elevada diversidade de espécies e pela ocorrência de várias espécies ameaçadas que mantêm nesta área, uma importante parcela das suas populações nidificantes a nível nacional e ibérico.



Figura 2 – Paisagens do Parque Natural do Douro Internacional (em cima esquerda – Planalto Mirandês; direita cima - Arribas do Douro;, em cima direita, centro - Arribas do Douro em Urrós, esquerda fila de baixo – Barragem de Bemposta; direita fila de baixo - Arribas do rio Águeda, esquerda), fotografias do arquivo do ICNB.

Situação das espécies alvo no PNDI

Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus*

A Águia de Bonelli é uma águia de média dimensão com uma envergadura que varia entre 1,5 m e 1,7 m. Os indivíduos adultos desta espécie apresentam uma plumagem de tonalidade castanho-escuro na parte superior com uma característica mancha branca, facilmente visível, na zona central do dorso. A face ventral do corpo apresenta uma tonalidade esbranquiçada enquanto as asas e cauda são de tons escuros sendo visível uma barra negra na parte terminal da cauda (Figura 3).

Esta águia nidifica em afloramentos rochosos de média/grande dimensão e alimenta-se em zonas de mosaicos agro-florestais, associadas às actividades tradicionais de pastoreio, cerealicultura e olivicultura. Na zona norte do país alimenta-se principalmente de pombos e coelhos-bravos podendo também capturar outras aves como perdizes *Alectoris rufa* ou gaios *Garrulus glandarius* (Fráguas 1999; Moleón, *et al.* 2007).

A população nidificante desta espécie apresentou um acentuado declínio nos últimos anos, tendo passado de 15 casais em 1990 para 9 em 2006 (40% em 16 anos). A esta situação junta-se ainda uma elevada mortalidade de aves adultas e valores de produtividade muito reduzidos (nalguns anos quase nulos). Actualmente no PNDI existem 9 casais dos quais apenas 3 são considerados com reprodutores estáveis, com uma produtividade média de 0,44 crias por casal estável (n=3).

Esta espécie enfrenta numerosas ameaças, entra as quais se destacam a diminuição das espécies presa (principalmente o Coelho-bravo), a colisão e electrocussão em linhas eléctricas, a perseguição humana, abate a tiro de aves adultas, competição inter-específica por alimento e locais de nidificação e a alteração de diversas práticas agro-pecuárias como é o caso do abandono dos pombais tradicionais do Nordeste Transmontano (Fráguas 1999; Cadahía 2007).



Figura 3 – Casal de Águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* no PNDI (Foto José Jambas).

Situação das espécies alvo no PNDI

Cegonha-preta *Ciconia nigra*

A Cegonha-preta é uma ave de grande envergadura (185 cm – 200 cm) que pertence à ordem Ciconiformes. Muito semelhante à Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em termos de tamanho e aspecto geral, torna-se inconfundível devido à predominância da cor preta na sua plumagem (Figura 4).

Esta espécie nidifica em árvores de grande porte ou saliências rochosas de falésias, como é mais frequente no PNDI. Alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos aquáticos que captura nas linhas de água, charcas e açudes próximos dos locais de nidificação.

No Parque Natural do Douro Internacional, esta espécie possui o segundo núcleo mais importante do país composto por 16 casais nidificantes (2007). No ano de 2006 nasceram 20 crias, associadas a uma produtividade média de 1,25 crias por casal reprodutor. Dos 16 casais nidificantes no PNDI, sete apresentam uma produtividade inferior a 2 crias.

As principais causas de declínio apontadas para esta espécie passam pela construção de infra-estruturas hidráulicas, fogos florestais, contaminação das águas, perturbação por actividades recreativas, colisão e electrocussão em linhas eléctricas e abate a tiro. Também no PNDI as principais ameaças envolvem a perturbação devido a actividades recreativas principalmente actividades náuticas, a degradação da qualidade das águas nos ribeiros e açudes, a instalação de infra-estruturas hidráulicas e os períodos de seca extrema.



Figura 4 – Cegonha-preta *Ciconia nigra* em voo (Fotografia - Hervé).

Situação das espécies alvo no PNDI Britango *Neophron percnopterus*

O Britango ou Abutre do Egipto é uma ave necrófaga migradora de tonalidade maioritariamente branca apresentando apenas as penas de voo de cor negra. Na zona da face pode ver-se a pele de coloração amarelo forte completamente desprovida de penas (Figura 5).

Esta espécie nidifica em cavidades de afloramentos rochosos, em qualquer posição da escarpa, mas sobretudo no terço inferior. Sendo o abutre mais pequeno da fauna Ibérica e, possuindo um bico relativamente pouco robusto, alimenta-se principalmente das partes mais tenras dos cadáveres como os olhos ou a cavidade oral. Pode também alimentar-se dos cadáveres de pequenos mamíferos como coelhos-bravos ou pequenos roedores.

Apesar dos núcleos populacionais mais densos do Douro Internacional se encontrarem estáveis, a população nidificante tem vindo a regredir em diversas áreas marginais. No ano de 2007 nidificaram 88 casais nesta área protegida, valor bastante inferior ao encontrado em 2004 com 147 casais. Este núcleo apresenta ainda valores baixos de produtividade média de cerca de uma cria por casal reprodutor.

As principais ameaças que a espécie enfrenta passam pelas restrições sanitárias sobre a deposição de cadáveres nos campos, a rarefacção das espécies de presas devido à alteração dos habitats associados à agro-pecuária tradicional (abandono agrícola), electrocussão e colisão com linhas eléctricas, abate a tiro e, esporadicamente, o envenenamento.



Figura 5 – Abutre do Egipto *Neophron percnopterus* em voo (Fotografia - Hervé).

Acções prevista neste plano de acção

Segundo Tipologias de acção:

Tipologia I	Acções de manejo do habitat
Tipologia II	Acções de disponibilização de alimento
Tipologia III	Acções de minimização de factores de mortalidade
Tipologia IV	Acompanhamento técnico e científico
Tipologia V	Acções de sensibilização e de divulgação

Tabela 1 – Tipologia de acções

Lista de acções do PEAR:

Nº	Nome da acção	Espécie alvo	Prioridade*
1	Campos de alimentação das espécies de presas	Águia de Bonelli	Emergente
2	Abertura de charcas	Cegonha-preta	Elevada
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo	Águia de Bonelli	Emergente
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	Águia de Bonelli	Emergente
5	Construção de 3 pombais tradicionais	Águia de Bonelli	Muito Elevada
6	Repopoamento com Perdiz-vermelha	Águia de Bonelli	Muito Elevada
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão	Águia de Bonelli	Emergente
10	Seguimento técnico-científico	todas	Muito Elevada
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	Cegonha-preta / Águia de Bonelli	Muito Elevada
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli	Águia de Bonelli	Elevada
13	Rádio-seguimento via GSM	Cegonha-preta	Elevada
14	Campanha de educação ambiental	todas	Elevada
15	Divulgação do projecto	todas	Elevada
16	Workshop final	todas	Elevada

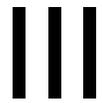
Tabela 2 – Lista de acções

Previsão orçamental e calendário das acções

De seguida apresentamos uma Tabela com o resumo das acções do projecto, descrevendo montantes previstos e onde consta o calendário das sub-acções.

(páginas seguintes)

Tabela 3 – Tabela de controlo de execução do PEAR, com orçamentos e calendário.



Resultados e discussão

III.1

Acção nº1 CAMPOS DE ALIMENTAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PRESAS

- III.1.1 – Enquadramento técnico da acção**
- III.1.2 – Descrição da acção 2.1 - aquisição de tractor e alfaias**
- III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa**
 - III.1.3.1 Território Miranda do Douro**
 - III.1.3.2 Território Picote**
 - III.1.3.3 Território Urrós**
 - III.1.3.4 Território Bemposta**
 - III.1.3.5 Território Lagoaça**
 - III.1.3.5 Território Ligares**
 - III.1.3.6 Território Escalhão**
 - III.1.3.8 Território Castelo Melhor**
- III.1.4 Avaliação da execução da acção**

III.1.1 – Enquadramento técnico da acção

A acção 1 visa a melhoria das populações das espécies presa da Águia de Bonelli através da recriação do tradicional mosaico agrícola de habitas visando a sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e o aumento da produtividade das populações desta espécie.

Esta acção destina-se a criar zonas de alimentação para as espécies presa, pretendendo disponibilizar forragem para o Coelho-bravo e sementes para columbiformes e Perdiz-vermelha. Para isso serão instaladas parcelas de cereal/leguminosas em antigos terrenos agrícolas abandonados, que possam produzir forragem e grão durante os próximos 4 anos, e que sejam exclusivamente destinadas a serem consumidas pelas presas da Águia de Bonelli e por outras espécies silvestres.

Esta acção compreende a realização de preparação de cada parcela (desmatação,, lavrar, despedrar) e semear um conjunto de variedades regionais de cereal e de leguminosas, para instalação de sementeiras em terrenos não cultivados há mais de 5 anos.

As intervenções correspondem à instalação de campos de gramineas/leguminosas num sistema de produção agrícola convencional (máxima produção de grão), respeitando as boas práticas agrícolas e preferencialmente utilizando sementes regionais e adubos permitidos em protecção integrada/agricultura biológica.

Cada sementeira deve abranger uma área superior a 0,2 hectare e inferior a 1 hectare, com um formato rectangular ou irregular (perímetro mínimo de 170 m).

Devem ser utilizadas sementes, provenientes da região do PNDI, das seguintes espécies (trigo, centeio, ervilhaca, garrobas, azevém, serradela, trevo, tremocilha), em consociação. A quantidade de adubo será definida pelo ICNB.

Cada parcela será semeada 2 vezes (com um intervalo de 2 anos)

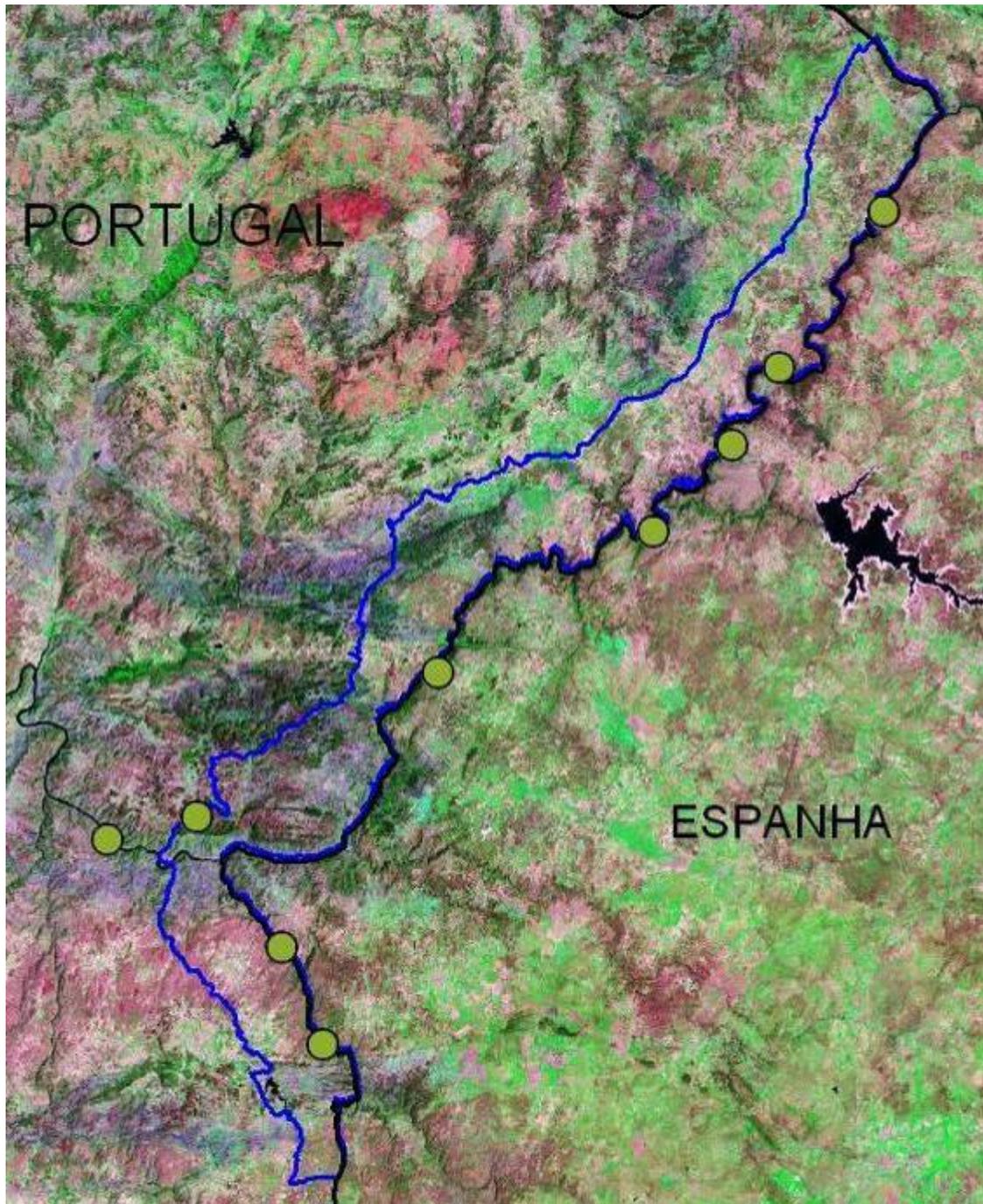
INTERVENÇÃO (por cada parcela)	Nº HORAS MÁQUINA
*Primavera - desmatação, preparação de terrenos, lavrar, despedrar e escarificar	1 h
Outono – escarificar e semear	½ h
Primavera - adubação	½ h

* as sementeiras de 2007 serão alvo desta intervenção no Outono (previamente à sementeira)

Tabela 4- descrição da intervenção por parcela

    	
ACÇÃO Nº 1	Campos de alimentação para as espécie presa

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Assim, encontra-se prevista a realização de um total de 180 sementeiras distribuídas por 9 territórios de Águia de Bonelli (20 parcelas por cada território) estando a associação ALDEIA responsável pela implementação de 28 sementeiras em 3 territórios da espécie (Picote, Urrós e Lagoaça).

A acção inclui as seguintes subacções:

1.1 autorizações/compra/arrendamento terrenos

1.2 compra de tractor e alfaias

1.3 aquisição de sementes e adubos

1.4 instalação de parcelas cerealíferas “sementeiras” (que corresponde ao compromisso da APFNT de instalar as sementeiras)

As datas previstas para finalização destas acções é de Novembro de 2008.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-MI-10 Miranda do Douro	ICNB	APFNT	ICNB
HF-BE-10 Picote	ALDEIA	APFNT	ALDEIA
HF-BE-20 Urrós	ALDEIA	APFNT	ALDEIA
HF-AL-10 Bemposta	ICNB	APFNT	ICNB
HF-AS-10 Lagoaça	ALDEIA	APFNT	ALDEIA
HF-PO-20 Ligares	ATN	APFNT	ATN
HF-AG-30 Escalhão	ATN	APFNT	ATN
HF-AG-20 Almofala	ATN	APFNT	ATN
HF-DO-20 Castelo Melhor	ICNB	APFNT	ICNB

Tabela 5 – Parceiros responsáveis pela execução das sementeiras.

III.1.2 – Descrição da acção 2.1 - aquisição de tractor e alfaias

A Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano procedeu à aquisição do tractor e alfaias em Outubro de 2007. A acção foi executada na data prevista.



Figura 6- Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.

III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa

Este capítulo inclui em simultâneo a apreciação à execução das sub-acções relativas às autorizações (ICNB, ALDEIA, ATN), à compra de sementes e adubos (APFNT) e à instalação das culturas para a fauna (ATN, ALDEIA).

III.1.3.1 Território Miranda do Douro

Foram efectuados contactos com a associação de caçadores locais, por parte do ICNB, que se disponibilizou para apoiar na obtenção de autorizações junto dos proprietários locais.

III.1.3.2 Território Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

A associação ALDEIA tem estabelecido contactos com diversos proprietários desta freguesia no sentido de conseguir adquirir e arrendar alguns hectares de terreno na área seleccionada pelo PNDI, onde se poderão desenvolver as outras acções (sementeiras e cercados). Embora até ao momento ainda não se tenha estabelecido nenhum acordo definitivo, pretende-se que as aquisições e arrendamentos estejam negociados até Abril/Maio deste ano, altura em que se prevê a realização de mais sementeiras.

III.1.3.3 Território Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Outubro de 2007
Nº de intervenções previstas	20

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final do ano passado a associação ALDEIA celebrou, com a Junta de freguesia de Urrós, um acordo de gestão que resultou na cedência de 3 ha de terreno no interior da zona seleccionada pelo PNDI. Recentemente foram adquiridos 1,7 ha de terreno, e encontra-se mais 1 ha em negociação, onde se poderão realizar as sementeiras em falta (Abril/Maio).
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	Os trabalhos de implementação das sementeiras iniciaram-se a 2 de Novembro tendo terminado no mesmo dia. O processo foi acompanhado por um técnico desta associação.
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Foram instaladas 7 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,02 ha com um perímetro médio de 77,6 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca/ garrobas).
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

     	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós

FOTOGRAFIAS	
Texto descritivo da figura	Texto descritivo da figura
1º semestre	
	
Sementeiras na fase de germinação em Fevereiro de 2008	

III.1.3.4 Território Bemposta

Texto e imagens – ALDEIA

Embora a implementação das sementeiras no território da Bemposta, não esteja sob a responsabilidade da associação ALDEIA, os resultados deste são aqui apresentados uma vez que o seu seguimento técnico está a cargo desta associação.

	
ACÇÃO N° 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PNDI, APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	20

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No território de Águia de Bonelli de Bemposta o ICNB obteve autorizações em 20 parcelas, tendo para isso contado com o apoio da associação de caçadores de Bemposta.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Foi possível até ao momento a criação de 13 sementeiras. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,16 ha com um perímetro médio de 184,2 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca/garrobas).
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

     	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS – PARCELA

Antes



Texto descritivo da figura	Texto descritivo da figura
----------------------------	----------------------------

1º semestre (após intervenção)



Sementeiras na fase de germinação em Fevereiro de 2008

III.1.3.5 Território Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

No sentido de se adquirir um terreno para a construção do cercado de Coelho-bravo e arrendar outros para a realização das sementeiras previstas (Abril/Maio), têm sido realizados alguns contactos que em breve serão concluídos.

III.1.3.5 Território Ligares

Texto e imagens – Associação ATN

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	20

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																					
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Durante o primeiro semestre do projecto (Setembro 2007 a Fevereiro 2008), e de acordo com a calendarização desta acção, a ATN concentrou grande parte dos trabalhos na prospecção de propriedades para implementação de sementeiras no território de Ligares. No âmbito desta acção e para obtenção de acordos de gestão, foram contactados, pela ATN e pelo ICNB, 3 proprietários. A Associação de Caça de Ligares apoiou o projecto no contacto com a maior parte dos proprietários. O resultado desta prospecção foi a celebração de 4 acordos de gestão (entre ATN e Fundação Guerra Junqueiro -10 propriedades, Fernando Dias -2 propriedades), num total de cerca de 52 ha, sem qualquer custo para o projecto. Estes acordos têm a validade de 12 meses, podendo ser renovados no decurso do projecto, de acordo com o interesse dos proprietários.</p> <p>A 11 de Fevereiro de 2008, a ATN procedeu à escritura de uma propriedade de cerca de 3 ha (ver capítulo IV.1), destinada a instalação de sementeiras (entre outros usos). A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros), dos quais 4440 € provieram desta acção.</p>																				
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<table border="0"> <tr><td>17/09/2007</td><td>Prospecção de terrenos</td></tr> <tr><td>20/09/2007</td><td>Prospecção de terrenos (2h)</td></tr> <tr><td>08/10/2007</td><td>Reunião com proprietário (5h)</td></tr> <tr><td>22/10/2007</td><td>Prospecção de terrenos (3h)</td></tr> <tr><td>05/11/2007</td><td>Assinatura de acordos (3h)</td></tr> <tr><td>06/11/2007</td><td>Assinatura de acordos (2h)</td></tr> <tr><td>20/11/2007</td><td>Marcação de parcelas(4h)</td></tr> <tr><td>21/11/2007</td><td>Acompanhamento de trabalhos (6h)</td></tr> <tr><td>26/11/2007</td><td>Acompanhamento de trabalhos (6h)</td></tr> <tr><td>06/12/2007</td><td>Avaliação de sementeiras (4h)</td></tr> </table>	17/09/2007	Prospecção de terrenos	20/09/2007	Prospecção de terrenos (2h)	08/10/2007	Reunião com proprietário (5h)	22/10/2007	Prospecção de terrenos (3h)	05/11/2007	Assinatura de acordos (3h)	06/11/2007	Assinatura de acordos (2h)	20/11/2007	Marcação de parcelas(4h)	21/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)	26/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)	06/12/2007	Avaliação de sementeiras (4h)
17/09/2007	Prospecção de terrenos																				
20/09/2007	Prospecção de terrenos (2h)																				
08/10/2007	Reunião com proprietário (5h)																				
22/10/2007	Prospecção de terrenos (3h)																				
05/11/2007	Assinatura de acordos (3h)																				
06/11/2007	Assinatura de acordos (2h)																				
20/11/2007	Marcação de parcelas(4h)																				
21/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)																				
26/11/2007	Acompanhamento de trabalhos (6h)																				
06/12/2007	Avaliação de sementeiras (4h)																				

Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Em Ligares, após a celebração dos acordos de gestão em Outubro/Novembro de 2007, a ATN acompanhou parte dos trabalhos de limpeza das parcelas em 2 visitas ao terreno. Apesar da área ocupada permitir a execução das 20 parcelas previstas, apenas foram implementadas 18, num total de 1,87 ha. As sementeiras decorreram durante Novembro de 2007. Cada parcela tem em média cerca de 0,10 ha de área e 153,4 m de perímetro. O tamanho médio das parcelas implementadas está abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 7 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.			
	Sementeiras realizadas no 1º semestre			
	Designação	Perímetro (m)	Área (ha)	Situação
	LIG-01	82,919	0,041	semeada
	LIG-02	92,856	0,045	semeada
	LIG-03	88,011	0,039	semeada
	LIG-04	83,463	0,038	semeada
	LIG-05	76,100	0,033	semeada
	LIG-06	228,870	0,154	semeada
	LIG-07	95,758	0,043	semeada
	LIG-08	106,553	0,054	semeada
	LIG-09	183,689	0,090	semeada
	LIG-10	132,347	0,054	semeada
	LIG-11	181,472	0,106	semeada
	LIG-12	191,112	0,133	semeada
	LIG-13	175,688	0,115	semeada
	LIG-14	272,782	0,332	semeada
	LIG-15	291,147	0,187	semeada
	LIG-16	228,189	0,255	semeada
LIG-17	86,723	0,047	semeada	
LIG-18	164,207	0,104	semeada	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre				
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre				
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre				

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

		
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares	

FOTOGRAFIAS

1º semestre (antes da intervenção)



Encostas cobertas de matos de giesta

1º semestre (durante a intervenção)



Preparação do terreno (Novembro de 2007)

    	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lígares

FOTOGRAFIAS

1º semestre (após intervenção)



Sementeira da parcela 12 em fase de germinação em Janeiro de 2008



Sementeiras recém germinadas nas parcelas 4 e 5 (Janeiro de 2008)

III.1.3.6 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação ATN

Em Escalhão e Almofala, tal como em Ligares, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia-de-Bonelli definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.

Para a obtenção de acordos de gestão foram contactados proprietários de explorações pecuárias (2 em Escalhão e 2 em Almofala). Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, que contaram com a colaboração do ICNB e das associações de caçadores, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras. De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono, em Maio de 2008, serão celebrados 2 contratos de gestão em Almofala e 2 em Escalhão. Neste último local, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, onde também poderão ser efectuadas sementeiras.

Assim em Escalhão e Almofala não foram ainda implementadas parcelas de cereal. Este trabalho será executado na Primavera de 2008 (segundo calendarização elaborada entre as entidades ALDEIA, ATN e APFNT) e Outono de 2008.

III.1.3.7 Território Almofala

(Ver III.1.3.6)

III.1.3.8 Território Castelo Melhor

Foram efectuados contactos com diversos proprietários locais, por parte do ICNB, que se disponibilizaram para ceder terrenos para sementeiras, e que deverão ser utilizados na próxima campanha cerealífera.

III.1.4 Avaliação da execução da acção

No âmbito desta acção a APFNT adquiriu o tractor agro-florestal e as alfaias associadas, conforme previsto em termos de calendário do projecto, e respeitando a previsão orçamental. Desta forma a APFNT esteve disponível para instalar as culturas para a fauna a partir de 15 de Outubro de 2007.

Até ao momento obtiveram-se 47 autorizações de terrenos (em 60 previstas, para o 1º semestre) e instalaram-se 40 campos de cereal (em 60 previstas, para o 1º semestre), ou seja executou-se cerca de 66% dos objectivos propostos para o primeiro semestre. Este desfasamento deveu-se a atrasos na obtenção de acordos de gestão/arrendamento/compra de terrenos, devido à morosidade das respostas de alguns proprietários e à lentidão dos processos legalização (a maior parte dos terrenos não se encontra registada no Registo Predial, e os registos estão normalmente em nome dos antepassados já falecidos dos actuais proprietários).

No entanto, tendo em conta o elevado número de contactos estabelecidos pelas associações ALDEIA e ATN, com a previsível compra de alguns terrenos, estimamos que na próxima época de sementeira serão atingidos completamente as metas previstas.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
1.1	Autorizações/compras			
	Miranda do Douro	0	0	Outubro 2008
	Bemposta	20	0	
	Picote	0	0	
	Urrós	10	20	
	Lagoaça	0	20	
	Ligares	20	20	
	Escalhão	0	0	
	Almofala	0	0	
	Castelo Melhor	0	0	
	TOTAL	50	60	
1.2	Compra de tractor	sim		
1.3	Aquisição de sementes e adubo	sim		
1.4	Sementeiras			
	Miranda do Douro	0	0	Dezembro de 2008
	Bemposta	20	0	
	Picote	0	0	
	Urrós	7	20	
	Lagoaça	0	20	
	Ligares	18	20	
	Escalhão	0	0	
	Almofala	0	0	
	Castelo Melhor	0	0	
	TOTAL	45	60	

Tabela 6– Ponto da situação da acção Sementeiras em Fevereiro de 2008

Nota 1: estava inicialmente prevista a instalação de prados permanentes, com vista ao fornecimento de forragem para os lagomorfos, no entanto, esta metodologia foi abandonada de forma a facilitar a execução dos procedimentos de terreno e por considerar que as sementeiras em consociação de gramíneas e leguminosas, para produção de grão, davam mais garantias em termos de resultados para todo o grupo de espécies visadas.

III.2

Acção nº2 Abertura de charcas

- III.2.1 – Enquadramento técnico da acção**
- III.2.2 Trabalhos preparatórios**
- III.2.3 Abertura de charcas**
- III.2.4 Acções de renaturalização**
- III.2.5 Avaliação da execução da acção**

III.2.1 – Enquadramento técnico da acção

A acção 2, visa a criação de charcas de alimentação para Cegonha-preta *Ciconia nigra* e tem como objectivos o aumento da produtividade da população de Cegonha-preta e a criação de pontos de água para utilização pelas populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas.

Construção de 10 charcas em zonas com escassa disponibilidade de pontos de alimentação adequados para a Cegonha-preta, próximos aos locais de criação de 6 casais. Cada um destes pontos de água tem uma dimensão não inferior de 150 m², e será aberta com o uso de maquinaria agro-florestal, em parcelas já seleccionadas.

Cada charca deve envolver a utilização de uma máquina escavadora giratória, durante o mínimo de 8 horas/máquina devendo possuir o mínimo de 150 m², de plano de água, assumindo uma forma circular e margens suaves em terra.

A intervenção será sempre feita fora de linhas de água (sempre em zona exterior a área de domínio hídrico público), através do desaterro até acesso a nível freático subterrâneo.

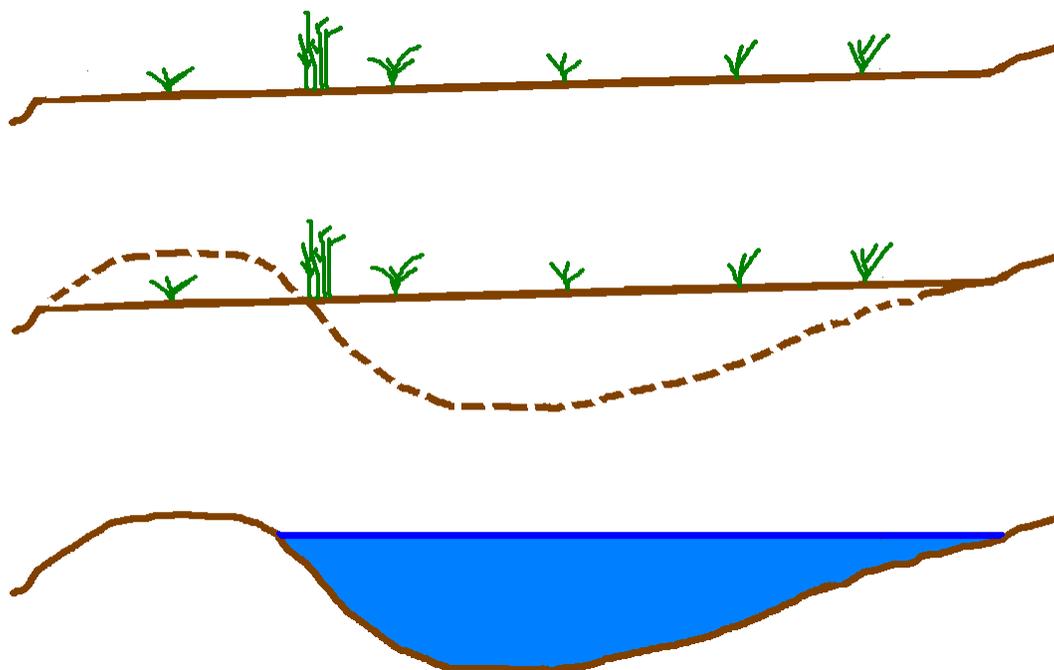


FIGURA 7- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.

A abertura de novos pontos de água tem efeitos paralelos positivos em termos de biodiversidade, nomeadamente nas populações de espécies presa (Coelho-bravo, Perdiz-vermelha ou Pombo-das-rochas).

    	
ACÇÃO Nº 2.1	Abertura de charcas

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Esta acção divide-se em 3 sub-acções:

2.1 abertura de 10 charcas

2.2 aquisição de peixes autóctones vivos

2.3 aquisição de serviços para renaturalização de margens

As datas previstas para o início desta acção correspondem a Abril de 2008.

III.2.2 Trabalhos preparatórios

Para o desenvolvimento desta acção o ICNB está a proceder à prospecção de locais adequados à implementação das charcas, e a contactos com juntas de freguesia e proprietários locais. Devido à complexidade técnica inerente a esta acção a Associação ALDEIA tem vindo a consultar diversos peritos com a finalidade de clarificar as medidas a adoptar para potenciar os efeitos que estas estruturas podem ter sobre a espécie.

III.2.3 Abertura de charcas

O início desta acção está previsto para Abril de 2008.

III.2.4 Acções de renaturalização

O início desta acção está previsto para Abril de 2008.

III.2.5 Avaliação da execução da acção

A criação das charcas, segundo o cronograma proposto, apenas terá início no segundo semestre do projecto considerando-se assim que os objectivos desta acção estão a ser cumpridos de acordo com o estabelecido.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
	Autorizações			
	Aldeia Nova	Iniciadas		Abril 2008
	Cércio			
	Picote			
	Peredo de Bemposta			
	Bruçó			
2.1	Abertura de charcas		Prevista para Abril de 2008	
	Aldeia Nova			
	Cércio			
	Picote			
	Peredo de Bemposta			
	Bruçó			
2.2	Repovoamento piscícola		Prevista para Abril de 2008	
	Aldeia Nova			
	Cércio			
	Picote			
	Peredo de Bemposta			
	Bruçó			
2.3	Acções de renaturalização		Prevista para Abril de 2008	
	Aldeia Nova			
	Cércio			
	Picote			
	Peredo de Bemposta			
	Bruçó			

Tabela 7– Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.

III.3

Acção nº3 Cercados de reprodução de coelhos

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

III.3.2 Trabalhos preparatórios

**III.3.3 Construção de cercados, repovoamento, seguimento
sanitário**

III.3.3.2 Território Ligares

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção consiste na construção de cercados de reprodução de Coelho-bravo, disponibilizando alimento suplementar para a Águia de Bonelli numa tentativa de aumentar a produtividade de 5 casais desta espécie.

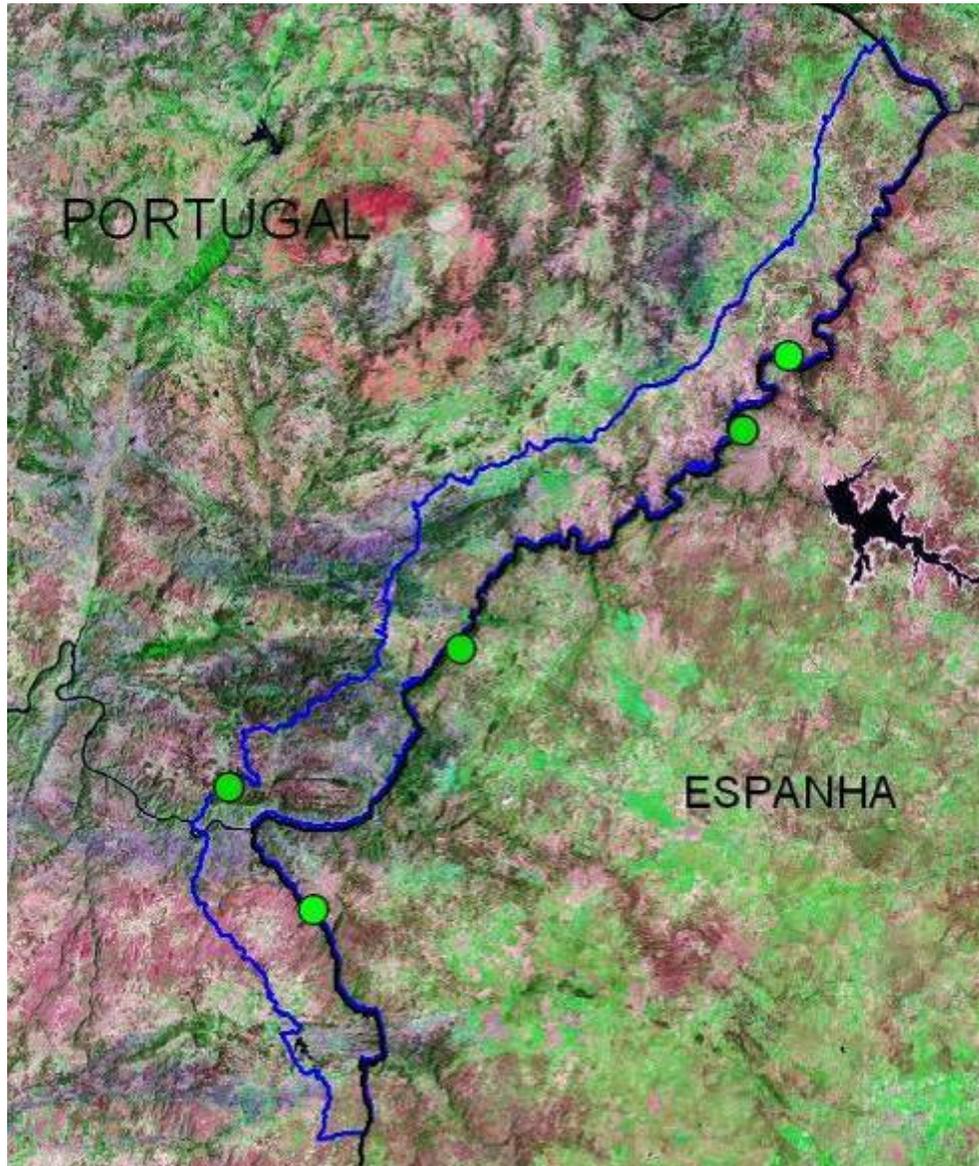
No final desta acção deverão estar construídas 5 unidades de criação de Coelho-bravo, em cercados, que funcionem como campos de alimentação de cinco casais de Águia de Bonelli. A acção prevê a aquisição ou arrendamento de cinco parcelas de terreno onde serão construídas as infra-estruturas mediante a realização de obras de construção civil para edificação de cinco áreas cercadas por rede com características de dimensão, material e modo de construção bem definidas, seguidas do povoamento com Coelho-bravo e sua vacinação e acompanhamento veterinário periódicos.

Em termos de metodologia esta acção consta na realização de obras de construção civil para edificação de 5 cercados, seguidas do povoamento com coelhos e sua vacinação periódica (áreas de pelo menos 0,7 ha com rede de 2m enterrada em todo perímetro a 30 cm, postes de 4 em 4 m), com dois portões, e 3 estruturas tipo “majano” e 3 bebedouros e 3 comedouros cada.

As cinco estruturas serão implementadas pela associação ALDEIA (3 cercados) e pela associação Transumância e Natureza (2 cercados).

    	
ACÇÃO Nº 3.1	Construção de cercados de reprodução de coelhos

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 3.1** compra e/ou aluguer de 5 terrenos;
- 3.2** construção de 5 cercados;
- 3.3** aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução;
- 3.4** acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

A responsabilidade de execução desta acção está dividida por 2 dos parceiros a ATN e a ALDEIA.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-10 Picote	ALDEIA	empreiteiro	ALDEIA
HF-BE-20 Urrós	ALDEIA	empreiteiro	ALDEIA
HF-AS-10 Lagoaça	ALDEIA	empreiteiro	ALDEIA
HF-PO-20 Ligares	ATN	empreiteiro	ATN
HF-AG-30 Escalhão	ATN	empreiteiro	ATN

Tabela 8– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.

A data prevista para finalização destas acções corresponde a Maio de 2008.

III.3.2 Trabalhos preparatórios

Os cercados previstos nesta acção deverão ser construídos, preferencialmente em terrenos adquiridos pelas associações de forma a permitir a continuidade da sua gestão no futuro. Assim, a acção encontra-se dependente da aquisição de terrenos, cuja negociação está em curso nos territórios onde se pretende actuar. Prevê-se a conclusão destas negociações durante os próximos dois meses, altura a partir da qual as obras poderão avançar.

III.3.3 Construção de cercados, repovoamento, seguimento sanitário

Devido ao atraso na aquisição das propriedades ainda não foram iniciados os trabalhos de construção civil de nenhum dos cercados previstos.

De acordo com a calendarização do PEAR, os cercados de reprodução de Coelho-bravo de Ligares e Escalhão deverão ser construídos em Maio/Junho de 2008, através de contratos feitos com empresas de construção. Após a finalização das obras, a construção de “majanos” e a aquisição/colocação de comedouros e bebedouros ficará a cargo das associações.

III.3.3.1 Território de Picote

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Picote

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Desde finais de Setembro têm-se desenvolvido variados contactos com proprietários de terrenos com localizações privilegiadas para a construção destas infra-estruturas.</p> <p>Não foi possível, até ao momento chegar a um entendimento com nenhum proprietário pelo que, o se continua a desenvolver um intenso trabalho de prospeção de locais, identificação e contacto com os proprietários.</p> <p>Paralelamente iniciou-se já o processo de desenho e planificação dos cercados, através do pedido de orçamentos a diversos empreiteiros, assim como do pedido de licenciamento à Direcção Geral dos Recursos Florestais. A construção destas vedações terá que ser objecto de parecer por parte do ICNB.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Ações em falta ou necessárias	

III.3.3.2 Território de Urrós

		
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Urrós	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Desde finais de Setembro têm-se desenvolvido variados contactos com proprietários de terrenos com localizações privilegiadas para a construção destas infra-estruturas.</p> <p>Neste território as negociações estão já numa fase avançada existindo já um contrato verbal com um proprietário. Nesta fase está-se a iniciar o processo de aquisição do prédio em causa.</p> <p>Paralelamente iniciou-se já o processo de desenho e planificação dos cercados, através do pedido de orçamentos a diversos empreiteiros, assim como do pedido de licenciamento à Direcção Geral dos Recursos Florestais. A construção destas vedações terá que ser objecto de parecer por parte do ICNB.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto.
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

III.3.3.3 Território de Lagoaça

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)</p>	<p>Desde finais de Setembro têm-se desenvolvido variados contactos com proprietários de terrenos com localizações privilegiadas para a construção destas infra-estruturas.</p> <p>Neste território as negociações estão já numa fase bastante precoce existindo sérias dificuldades relativamente à prospecção de terrenos adequados à construção destes cercados. Não existindo, por questões orográficas, muitas opções viáveis o processo de contacto com os proprietários assim como o processo de negociações está a ser bastante dificultado.</p> <p>Paralelamente iniciou-se já o processo de desenho e planificação dos cercados, através do pedido de orçamentos a diversos empreiteiros, assim como do pedido de licenciamento à Direcção Geral dos Recursos Florestais. A construção destas vedações terá que ser objecto de parecer por parte do ICNB.</p>
<p>Visitas ao terreno (data e descrição resumida)</p>	<p>Segundo o cronograma proposto para esta acção, a aquisição de terrenos, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do primeiro ano. Assim considera-se que o desenrolar desta acção se encontra dentro do período previsto</p>
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</p>	
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	

III.3.3.4 Território Ligares

ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc.)</p>	<p>A partir de Setembro de 2007, a ATN efectuou contactos com proprietários de terrenos situados dentro do território do casal de Águia-de-Bonelli (área definida pelo PNDI), para o estabelecimento de acordos de gestão para a construção e gestão de um cercado de reprodução de coelho-bravo. Paralelamente, realizaram-se cerca de 5 contactos com proprietários para a compra de uma propriedade, onde se pudesse conjugar a construção do referido cercado de reprodução, com a realização de sementeiras e a construção de um pombal (a executar pela PALOMBAR). Destes contactos resultaram duas oportunidades importantes para a implementação do PEAR na freguesia de Ligares.</p> <p>A 1 de Novembro de 2007, a Fundação Guerra Junqueiro e a ATN assinaram um acordo de gestão para uma propriedade de cerca de 1 ha, que permite, por um lado, a construção do cercado de reprodução de coelho-bravo previsto no âmbito do PEAR, e por outro lado o estabelecimento de parceria com um dos maiores proprietários da zona. A Fundação Guerra Junqueiro demonstrou interesse na iniciativa PEAR e no trabalho que a ATN possa desenvolver a longo prazo nesta área do PNDI. O presente acordo é válido por 3 anos, renovável por iguais períodos, facilitando assim a gestão do cercado, mesmo após a conclusão do PEAR. Este acordo não tem qualquer custo para o projecto.</p>	
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>17/09/2007 08/10/2007 26/10/2007 01/11/2007 06/11/2007 26/11/2007</p>	<p>Prospecção de terrenos Reunião com proprietário Reunião com proprietário Escritura Assinatura de acordos Acompanhamento de trabalhos de limpeza de terreno</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre		

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

III.3.3.5 Território Escalhão

    	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

<p>Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)</p>	<p>Em Escalhão, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, onde será construído o cercado de reprodução de Coelho-bravo previsto para este território (Figura 9). Paralelamente, serão implementadas algumas parcelas de cereal para apoio ao cercado.</p> <p>Dando cumprimento ao que está descrito no ponto 2 do 3º da Portaria 464/2001, de 8 de Maio, que regulamenta a reprodução, criação e detenção de espécies e subespécies cinegéticas em cativeiro, a entrada em funcionamento dos cercados de reprodução terá que ser previamente aprovada pelos serviços da Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) através de apresentação de documentos para emissão de parecer.</p> <p>De acordo com o caderno de encargos relativo a esta acção, depois de contactados os serviços da DGRF da Guarda e analisada a legislação em vigor, foi decidido pela ATN criar <i>cercados de detenção limitada para repovoamento local</i>. Neste caso, os coelhos inseridos no cercado são capturados na área, com a colaboração da associação de caça local e dos técnicos da DGRF. Para além de permitir o controlo das características genéticas da população local, este tipo de acção permite a permanência temporária e reprodução dos coelhos nas condições higio-sanitárias exigidas por lei, estando igualmente previsto o acompanhamento técnico e veterinário, alimentação e abeberamento dos animais. Periodicamente é efectuada a vacinação e libertação das crias, permitindo assim um repovoamento controlado.</p> <p>Finalmente, convém referir a importância do envolvimento das associações de caça locais em todo este processo, sempre que possível através da assinatura de protocolos de colaboração. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de acelerar o processo de emissão de parecer por parte da DGRF. As associações de caça não necessitam de alvará para este tipo de acções de gestão de espécies cinegéticas, enquanto que todas as outras entidades têm o processo de legalização bastante dificultado. Finalmente, e devido ao interesse que este tipo de actuação pode ter para as associações de caça, um protocolo de colaboração pode também incluir algumas restrições ao acesso dos caçadores à zona dos cercados durante a época de caça.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN apresentou em Março de 2008 o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). Aguardamos a emissão de parecer favorável, para avançar com as obras de construção previstas.</p>
--	---

Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	26/09/2007	Prospecção de terrenos
	25/10/2007	Prospecção de terrenos
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre		
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre		

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

III.3.6 Avaliação da execução da acção

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta (Picote, Urrós, Lagoaça), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Ligares o terreno obtido pela ATN localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

A execução desta acção encontra-se dentro do período previsto.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
3.1	compra e/ou aluguer de 5 terrenos			Maio de 2008
	Picote	Em curso		
	Urrós	Em curso		
	Lagoaça	Em curso		
	Ligares	Terminada		
	Escalhão	Terminada		
3.2	construção de 5 cercados		Até Maio de 2008	Maio de 2008
	Picote			
	Urrós			
	Lagoaça			
	Ligares			
	Escalhão			
3.3	aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução		Até Maio de 2008	Maio de 2008
	Picote			
	Urrós			
	Lagoaça			
	Ligares			
	Escalhão			
3.4	acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos		Até Maio de 2008	Maio de 2008
	Picote			
	Urrós			
	Lagoaça			
	Ligares			
	Escalhão			
	TOTAL			

Tabela 9– Ponto da situação da acção “Cercados de Reprodução de Coelho-bravo”.

Nota 1: No caso da ATN, uma vez que o montante da propriedade já adquirida para a realização de sementeiras, repovoamento de coelho, e construção de pombal, ter ultrapassado o monte previsto, e tendo em conta que a ATN, obteve a custo 0, os dois terrenos destinados ao cercado, a verba de 2000 € prevista nesta acção foi utilizada nessa acção (ver capítulo V).

III.4

Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

- III.4.1 – Enquadramento técnico da acção**
- III.4.2 Cedência de viaturas**
- III.4.3 Acções de alimentação artificial**
- III.4.4 Avaliação da execução da acção**

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

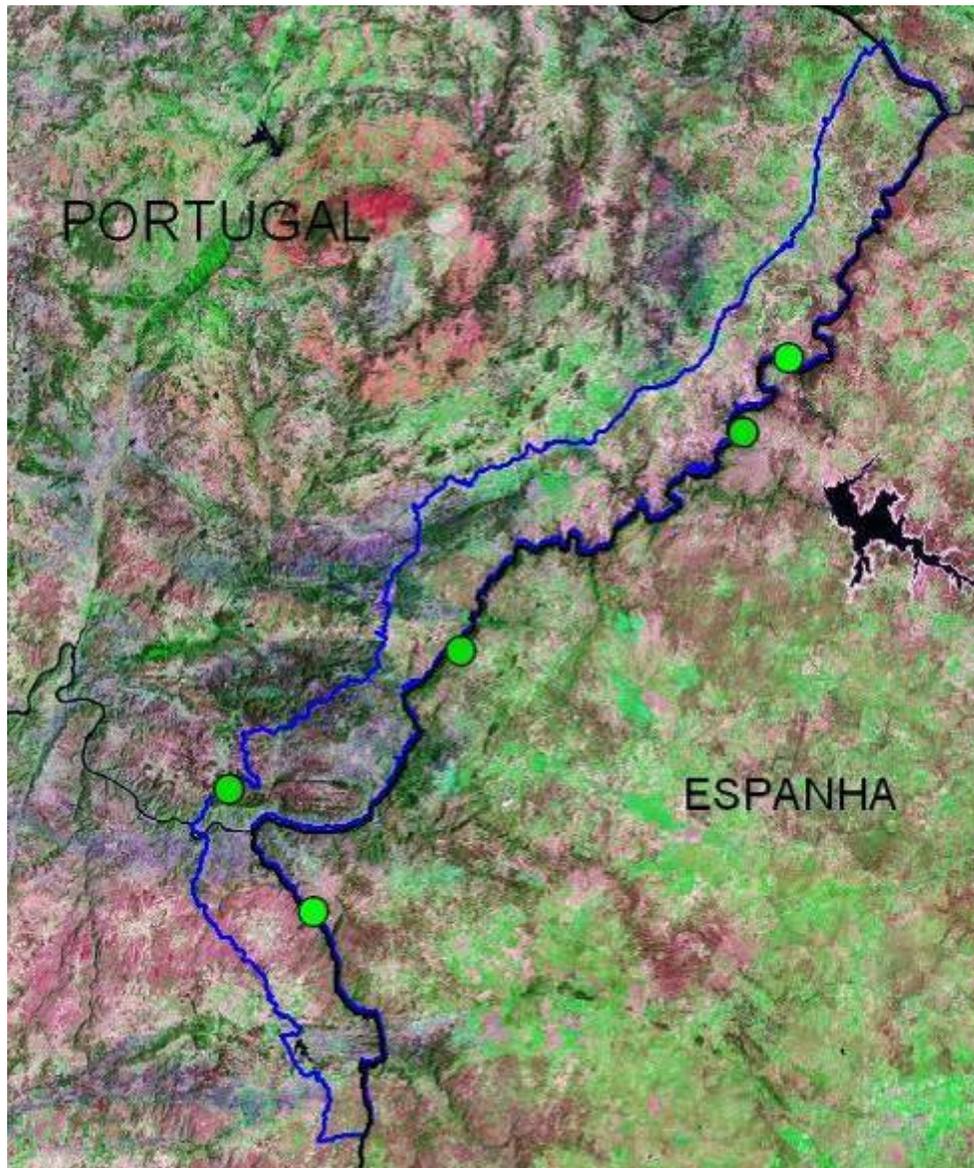
Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Esta acção está a ser executada pela Associação ALDEIA e pelo ICNB.

A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

     	
ACÇÃO Nº 4.1	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



III.4.2 Cedência de viaturas

Em finais de Agosto de 2007, a EDP entregou 1 viatura à Associação ALDEIA e outra viatura à ATN. Assim a acção 4.2 foi executada integralmente e na data prevista.



Figura 8- Fotografia das viaturas cedidas pela EDP.

III.4.3 Acções de alimentação artificial

A acção está a ser implementada conforme previsto.

Foi efectuada o fornecimento de alimento a 4 casais de Águia de Bonelli (com referência a entidades ou pessoas envolvidas):

- Casal Bemposta – acção executada por José Jambas (ALDEIA)
- Casal Lagoaça – acção executada por José Jambas (ALDEIA)
- Casal Ligares – acção executada por PNDI/ICNB
- Casal Escalhão – acção executada por PNDI/ICNB

III.4.4 Avaliação da execução da acção

A acção está a ser implementada conforme previsto.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
4.1	Aquisição de coelhos	74 coelhos	74	Ago 2009
4.1	Aquisição de pombos	48	48	
4.2	Cedência de viaturas	executado		Set 2007
4.3	Alimentação de águia de Bonelli			
	Território Bemposta	iniciadas		Ago 2009
	Território Lagoaça			
	Território Ligares			
	Território Escalhão			
	Território Almofala			

Tabela 10– Ponto da situação da acção “Cercados de Reprodução de Coelho-bravo”.

III.5

Acção nº5 Construção de pombais tradicionais

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

III.5.2 Acções preparatórias

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

III.5.5 Avaliação da execução da acção

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Sabendo que o Pombo-da-rocha constitui presentemente a principal presa da Águia de Bonelli, pretende-se construir de raiz 3 pombais tradicionais na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais desta espécie (ver Tabela 12). Esta estratégia destina-se a aumentar a disponibilidade de presas em territórios onde não existem pombais tradicionais. Esta acção integra-se no projecto, em curso, de revitalização de pombais tradicionais dentro do Parque Natural do Douro Internacional. Inclui a compra ou aluguer de 3 parcelas de terreno, com um mínimo de 100 m². Inclui a aquisição de projecto de arquitectura de pombal moderno mas em traça arquitectónica tradicional inspirada noutros pombais da região de implantação.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-20 Urrós	PALOMBAR/A LDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-AS-10 Lagoaça	PALOMBAR/A LDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-PO-20 Ligares	ATN/PALOMBAR	empregado	PALOMBAR

Tabela 11– Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.

Esta acção inclui a construção integral de 3 pombais com um volume de construção 200 m³ (aprox.: 6 m * 6 m* 6 m), 200 cavidades de nidificação, 5 entradas, 1 porta, de acordo com caderno de encargos em anexo.

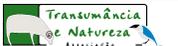
Pretende-se ainda assegurar o povoamento de 14 pombais (11 já existentes e 3 novos) com um mínimo de 100 pombas, e fornecer água e alimento durante 24 meses.

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

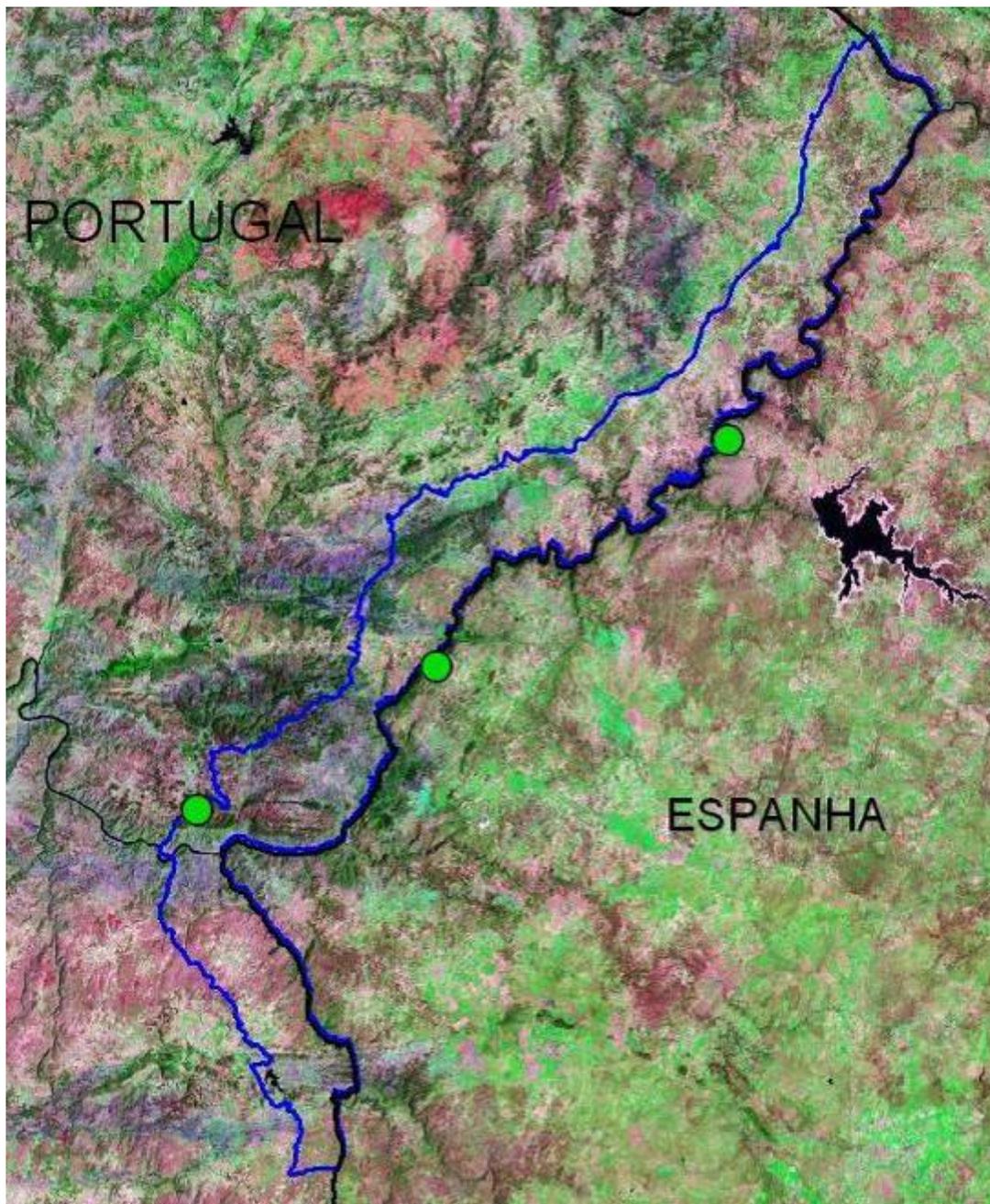
- 5.1 compra e/ou aluguer de 3 terrenos**
- 5.2 aquisição de projecto de construção de pombal**
- 5.3 obras de construção civil para edificação de 3 pombais**
- 5.4 serviços de manutenção de pombais**

Esta acção será executada pela Associação PALOMBAR.

A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

     	
ACÇÃO Nº 5	Construção de pombais tradicionais

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



III.5.2 Acções preparatórias

Neste capítulo incluímos a aquisição de terreno para construção de pombal e a aquisição de projecto de arquitectura.

A 11 de Fevereiro de 2008, foi efectuada a escritura, em nome da ATN de uma propriedade de cerca de 3 ha, para a construção do pombal previsto. A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros). Visto que esta propriedade interessava à ATN (para realização de sementeiras, instalação de cercado de coelho, e acção de repovoamento de perdiz), esta associação e a PALOMBAR, estabeleceram um acordo que define a cedência do espaço de construção do pombal à PALOMBAR.

Em relação aos outros 2 territórios estão em curso as negociações, com o apoio da ALDEIA, e prevê-se a sua conclusão nos próximos 2 meses, altura a partir da qual as obras poderão avançar.



A PALOMBAR já encomendou o projecto de arquitectura ao Arq, Jorge Lira, e já tem uma versão preliminar.



Figura 9- Fotografias do terreno comprado para construção de pombal no território de Ligares.

III.5.3 Acções de construção de pombais

Devido ao atraso na aquisição das propriedades, ainda não foram iniciados os trabalhos de construção civil de nenhum dos pombais previstos

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

Estão em curso os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais situados em territórios de Águia de Bonelli. Estes pombais encontram-se cedidos ao ICNB, a título gratuito. Os trabalhos são implementados com o apoio do ICNB.

		
ACÇÃO Nº 5.4	Serviços de manutenção de pombais	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	11

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	O ICNB estabeleceu acordos de gestão, verbais, com os 11 proprietários. Os acordos têm uma validade anual, podendo cessar de imediato por vontade dos proprietários.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	(duas vezes por mês)
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos de situação	
Acções em falta ou necessárias	

		
ACÇÃO Nº 5.4	Serviços de manutenção de pombais	

FOTOGRAFIAS			
			
LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas		ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	
			
ESC-06 Escalhão redor da Bezerra		ESC-05 Escalhão EN 221	
			
ESC-02 Escalhão Sapinha E		ESC-03 Escalhão Sapinha W	
			
ALM-07 Almofala - Carrasco Grande		ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	

			
<p>ALM-28 Almofala - Monte</p>		<p>ALM-29 Almofala - St André</p>	
			
<p>POI-01Poiares - Fonte da Cal</p>			

III.5.5 Avaliação da execução da acção

A acção está a ser implementada conforme previsto.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
5.1	compra e/ou aluguer de 3 terrenos			
	Território Urrós	Em curso		Fev 2008
	Território Lagoaça	Em curso		
	Território Ligares	Terminada		
5.2	aquisição de projecto de construção de pombal	Em curso		Fev 2008
5.3	obras de construção civil para edificação de 3 pombais			
	Território Urrós	Não iniciadas		Abril 2008
	Território Lagoaça	Não iniciadas		
	Território Ligares	Não iniciadas		
5.4	serviços de manutenção de pombais			
	POI-01 Poiares - Fonte da cal	Em curso		
	LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas	Em curso		
	ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	Em curso		
	ESC-02 Escalhão Sapinha E	Em curso		
	ESC-03 Escalhão Sapinha W	Em curso		
	ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	Em curso		
	ESC-05 Escalhão EN 221	Em curso		
	ESC-06 Escalhão redor da Bezerra	Em curso		
	ALM-29 Almofala - St André	Em curso		
	ALM-07 Almofala - Carrasco Grande	Em curso		
	ALM-28 Almofala - Monte	Em curso		
	TOTAL			

Tabela 12– Ponto da situação da acção “Construção de pombais”.

Nota 1: Esta acção foi alvo de alteração com a inclusão de 11 pombais na sub-acção 5.4 manutenção de pombais.

Nota 2: estas obras carecem de parecer do ICNB por se encontrarem dentro do PNDI.

Nota 3: Uma vez que estas obras se localizam a grande proximidade dos locais de nidificação dos 3 casais de Águia de Bonelli, estas intervenções não serão efectuadas entre 15 de Fevereiro e 15 de Julho, o que provocará um atraso.

III.6

Acção nº6 Repovoamento com Perdiz-vermelha

- III.6.1 – Enquadramento técnico da acção**
- III.6.2 Acções preparatórias**
- III.6.3 Acções de repovoamento**
- III.6.4 Avaliação da execução da acção**

III.6.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção visa contribuir para a sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Consta da aquisição de 2 gaiolas de ambientação de perdizes (3x4x2 m), bebedouros e comedouros, da compra de 500 perdizes (5 aquisições de 100 ind. em separado) e de acções de repovoamento.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-20 Urrós	ATN	ATN
HF-AS-10 Lagoaça	ATN	ATN
HF-PO-20 Ligares	ATN	ATN

Tabela 13– Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.

Esta acção divide-se em 2 sub-acções:

6.1 aquisição de 3 gaiolas de ambientação

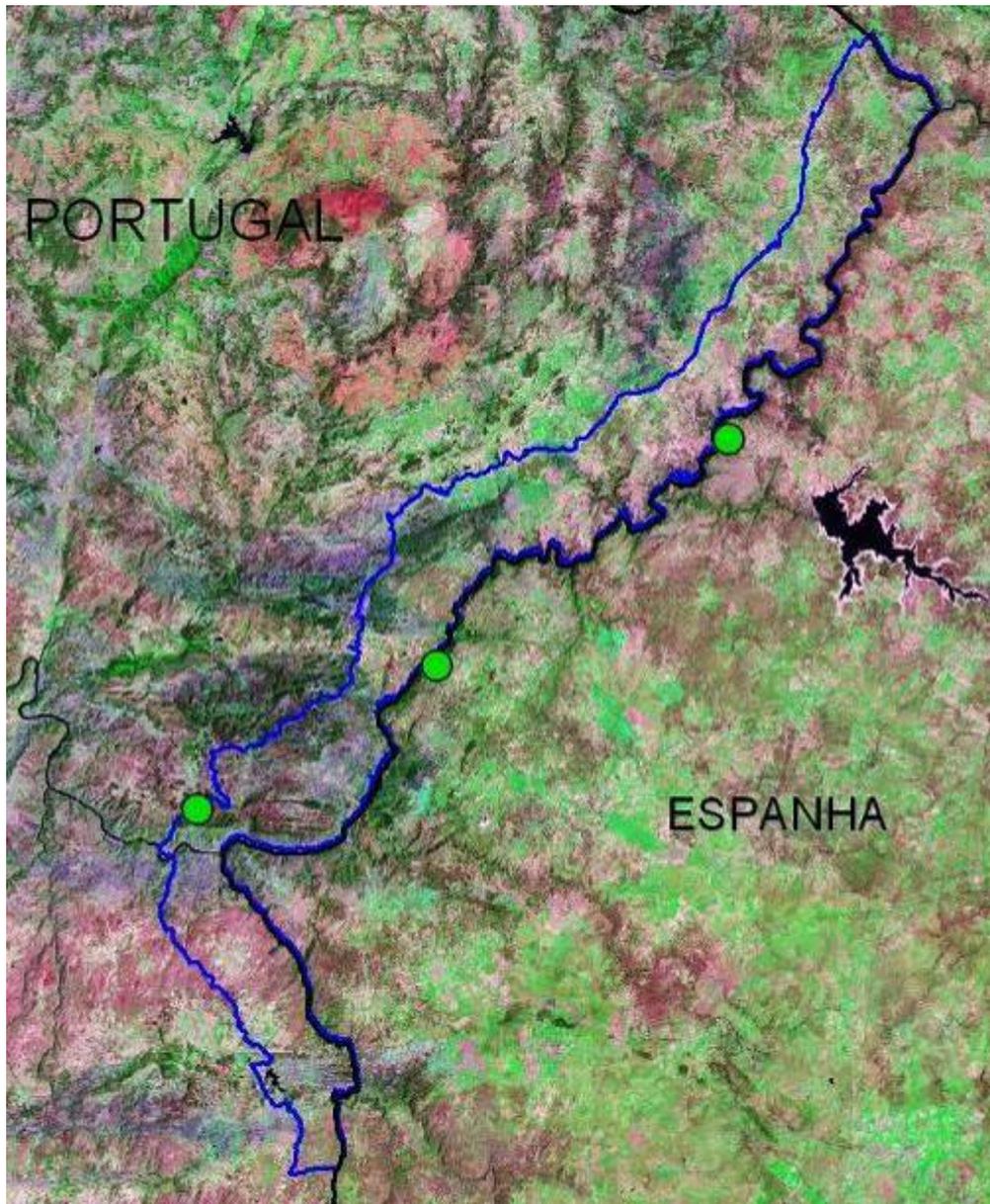
6.2 aquisição de 500 perdizes vermelhas

Esta acção será executada pela Associação ATN.

A data prevista para finalização desta acção corresponde a Maio de 2008.

     	
ACÇÃO Nº 6	Repopoamento de Perdiz-vermelha

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



III.6.2 Acções preparatórias

O início desta acção está previsto para Março de 2008.

III.6.3 Acções de repovoamento

O início desta acção está previsto para Março de 2008.

III.6.4 Avaliação da execução da acção

O início desta acção está previsto para Março de 2008.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
6.1	aquisição de 3 gaiolas de ambientação			Abril de 2008
6.2	aquisição de 500 perdizes vermelhas			
	repovoamento			
	Território Urrós			
	Território Lagoaça			
	Território Ligares			

Tabela 14– Ponto da situação da acção “Repovoamento de Perdiz -vermelha”.

III.7

Acção nº7 Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

III.7.2 Acções preparatórias

III.7.4 Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.4 Avaliação da execução da acção

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção consiste na construção de duas áreas cercadas com rede para deposição de alimento para aves necrófagas, seguindo plano de construção pré-definido. No interior destas áreas serão depositados cadáveres de pequenos animais oriundos de explorações da região, após controlo pelo veterinário municipal respectivo. Estas infra-estruturas deverão ser construídas em dois dos sectores com maior densidade de casais nidificantes de Britango (Miranda do Douro e Bruçó). Com esta acção pretende-se contribuir para a regularização da deposição ilegal de cadáveres, assim como para o aumento da disponibilidade trófica para o Britango.

Os dois campos de alimentação de abutres serão edificados mediante a realização de obras de construção civil - cercado de 400 m de perímetro (1 ha aproximadamente) rodeado com rede de 2m de altura enterrada a 50 cm de profundidade, 1 portão para automóveis e abertura de acessos de acordo com um projecto técnico obedecendo à legislação específica (Decreto-Lei n.º 04/90 de 20 de Junho). Ambos os campos serão geridos pelos serviços técnicos do ICNB.

A associação ALDEIA tem a seu cargo a construção de um alimentador para aves necrófagas na zona de Miranda do Douro, enquanto a Associação Transumância e Natureza tem a seu cargo a construção de um alimentador na região de Bruçó.

Esta acção consta de 3 sub-acções:

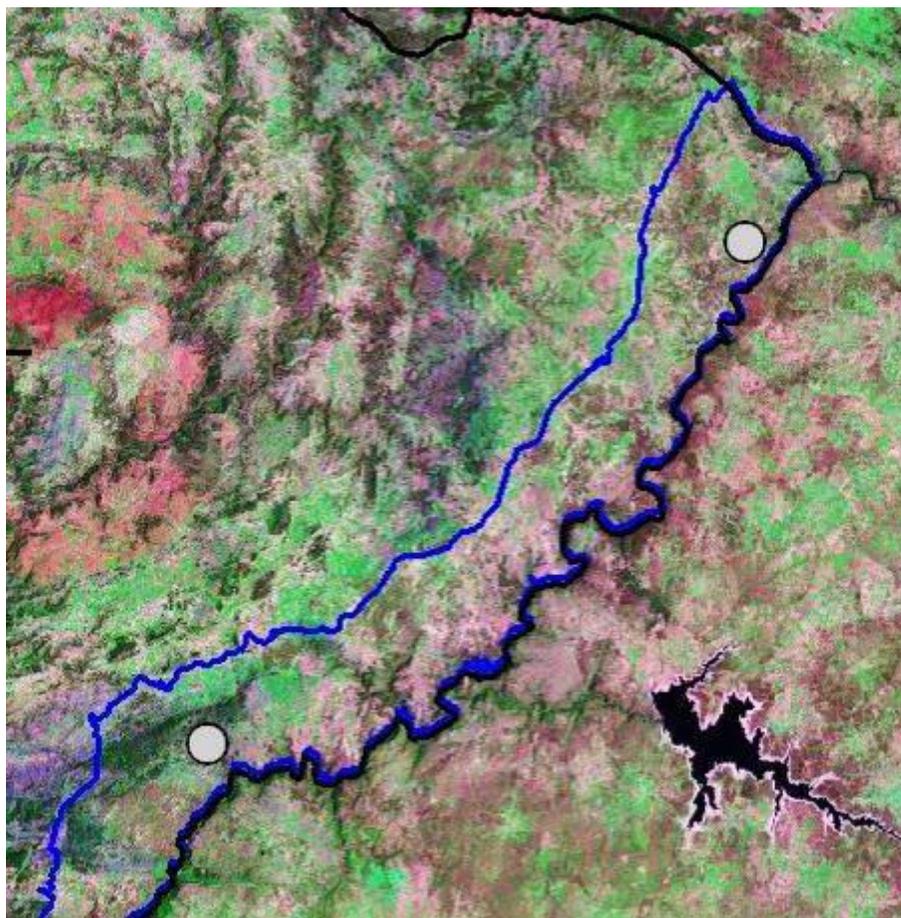
7.1 compra e/ou aluguer de 2 terrenos

7.2 Construção de 2 alimentadores abutres

7.3 manutenção das instalações

    	
ACÇÃO Nº 7	Campos de alimentação de abutres

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



III.7.2 Acções preparatórias

A ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia de Bruçó, em colaboração com o ICNB. Assim a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas. Caso esta localização seja aprovada pelos técnicos do PNDI, a compra deverá estar concluída até Junho/Julho de 2008, altura em que será possível iniciar as obras de construção.

III.7.4 Construção de campos de alimentação de abutres

O início desta acção está previsto para Março de 2008.

III.7.4 Avaliação da execução da acção

O início desta acção está previsto para Março de 2008.

	Acção/subacção	Situação Fev 2008	Situação inicialmente prevista (1º semestre)	Data prevista para conclusão
7.1	compra e/ou aluguer de 2 terrenos			Abril de 2008
	Vale de Águia	Em curso		
	Bruçó	Em curso		
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres			
	Vale de Águia			
	Bruçó			
7.3	manutenção das instalações			
	Vale de Águia			
	Bruçó			

Tabela 15– Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.

III.8

Acção nº8 Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

III.8.2 – Concretização da acção

III.8.3 Avaliação da execução da acção

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção consiste na aquisição de 2 reboques estanques que servirão de meios de transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres do PNDI. Prevê-se que estes reboques possam ser utilizados não só pelos técnicos e vigilantes do Parque Natural, mas também pelos próprios agricultores.

Os reboques serão construídos conforme moldes predefinidos que seguem as estritas regras de segurança e higiene necessárias para o transporte legal de cadáveres de gado doméstico. Estes veículos darão apoio à deposição de alimento nos campos de alimentação previstos através deste projecto e nos campos já construídos e a cargo do ICNB. A aquisição dos reboques será efectuada pela associação ALDEIA.

III.8.2 – Concretização da acção

No âmbito desta acção, e após a consulta a diversos especialistas e entidades gestoras de campos de alimentação de aves necrófagas, a associação ALDEIA optou por adquirir dois reboques com desenho semelhante ao utilizado na Grécia num projecto de conservação do Abutre-negro. Este modelo consiste numa estrutura-reboque estanque, versátil e de fácil utilização, que permita uma maior agilização dos trabalhos de transporte de cadáveres. Os dois reboques encontram-se em fase de construção e espera-se que antes do final do mês de Maio estejam concluídos.

Assim, atendendo à planificação temporal da acção, verificou-se um atraso de alguns meses devido, principalmente, aos prazos necessários para a construção dos reboques.

III.8.3 Avaliação da execução da acção

Esta acção deverá ser finalizada até Maio de 2008.

III.9

Acção nº9 Correcção de linhas eléctricas de média tensão

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

III.9.3 Avaliação da execução da acção

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção destina-se a reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli através da redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão. Consta de um conjunto de intervenções de isolamento de travessas, alteração das cabeças dos apoios, sinalização de condutores, que permita reduzir o risco de electrocussão e colisão na rede de média tensão.

Foram escolhidas todas as linhas situadas a menos de 3 Km dos centros dos territórios de 9 casais de Águia de Bonelli (**HF-MI-10, HF-BE-10, HF-BE-20, HF-AL-10, HF-SA-10, HF-AG-20, HF-AG-30, HF-PO-20, HF-DO-20**).

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

A partir da lista de acções apresentada pelo ICNB, a EDP iniciou as acções de avaliação técnica e orçamental.

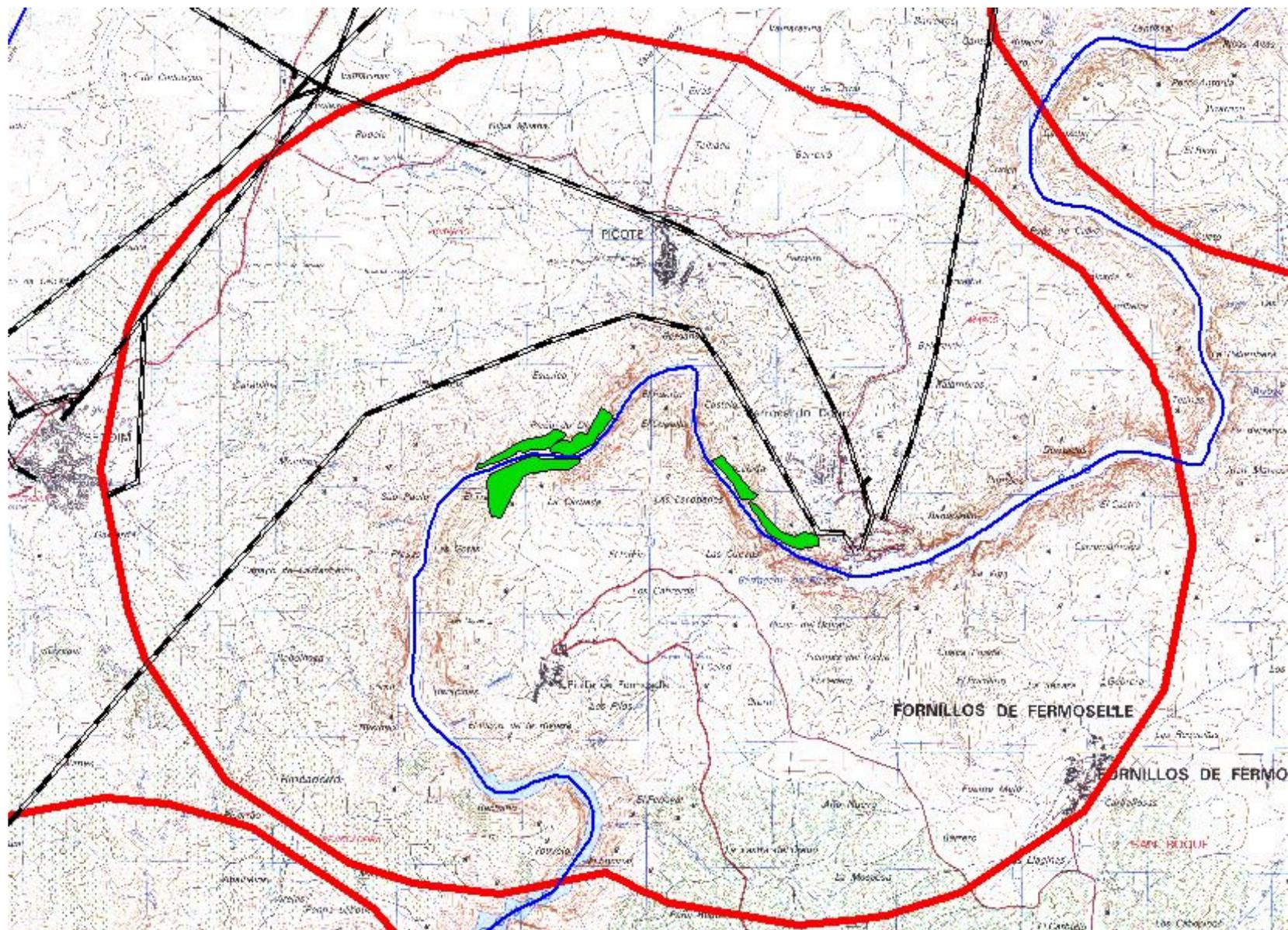
III.9.3 Avaliação da execução da acção

Verifica-se algum atraso na execução desta acção, que se deveu a trabalhos de selecção e avaliação orçamental das intervenções.

Esta acção deverá ser finalizada até Agosto de 2008.

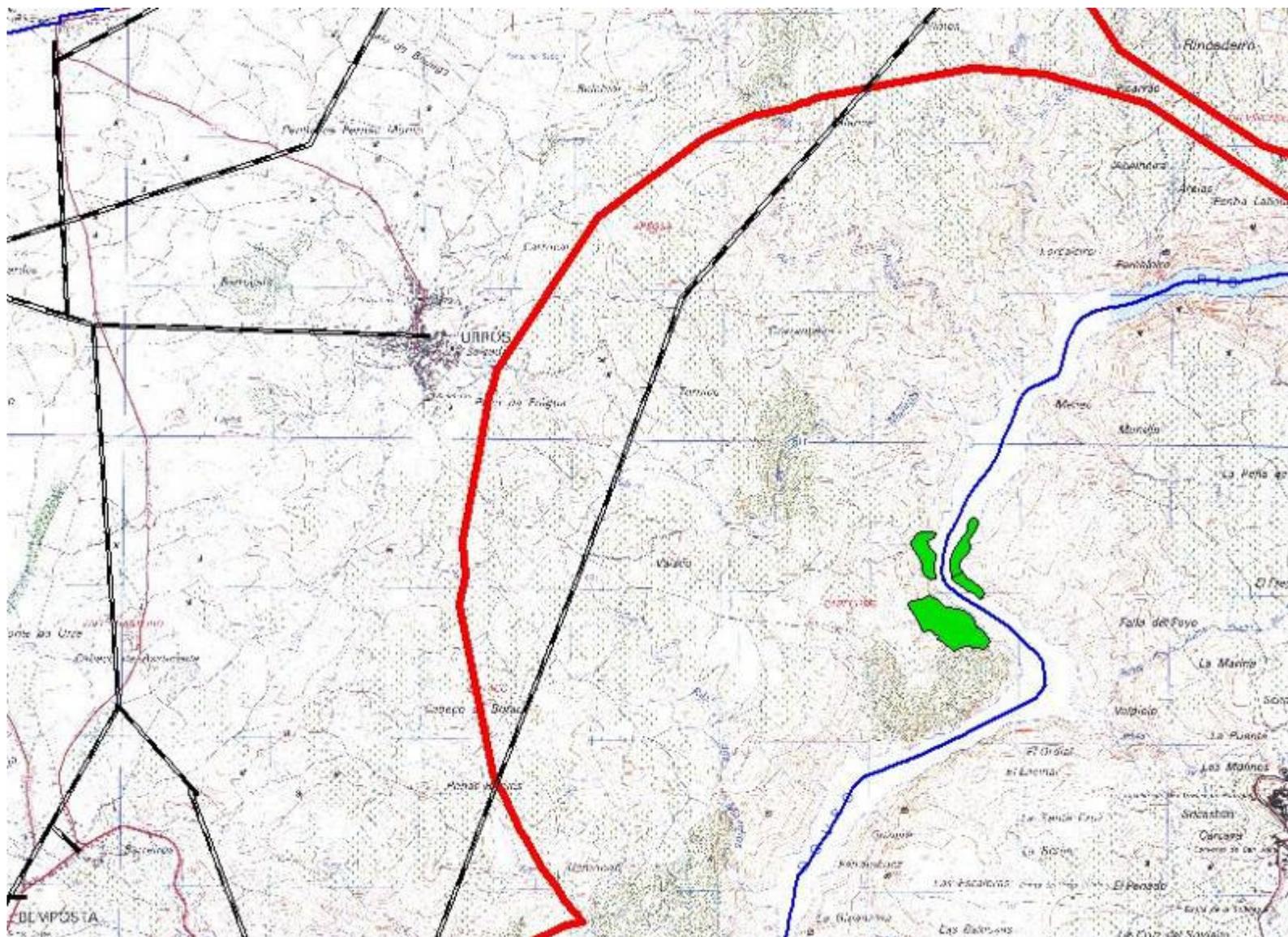
Linhas PRIORIDADE 1

Picote/Miranda do Douro – 30 kv HF-BE-10

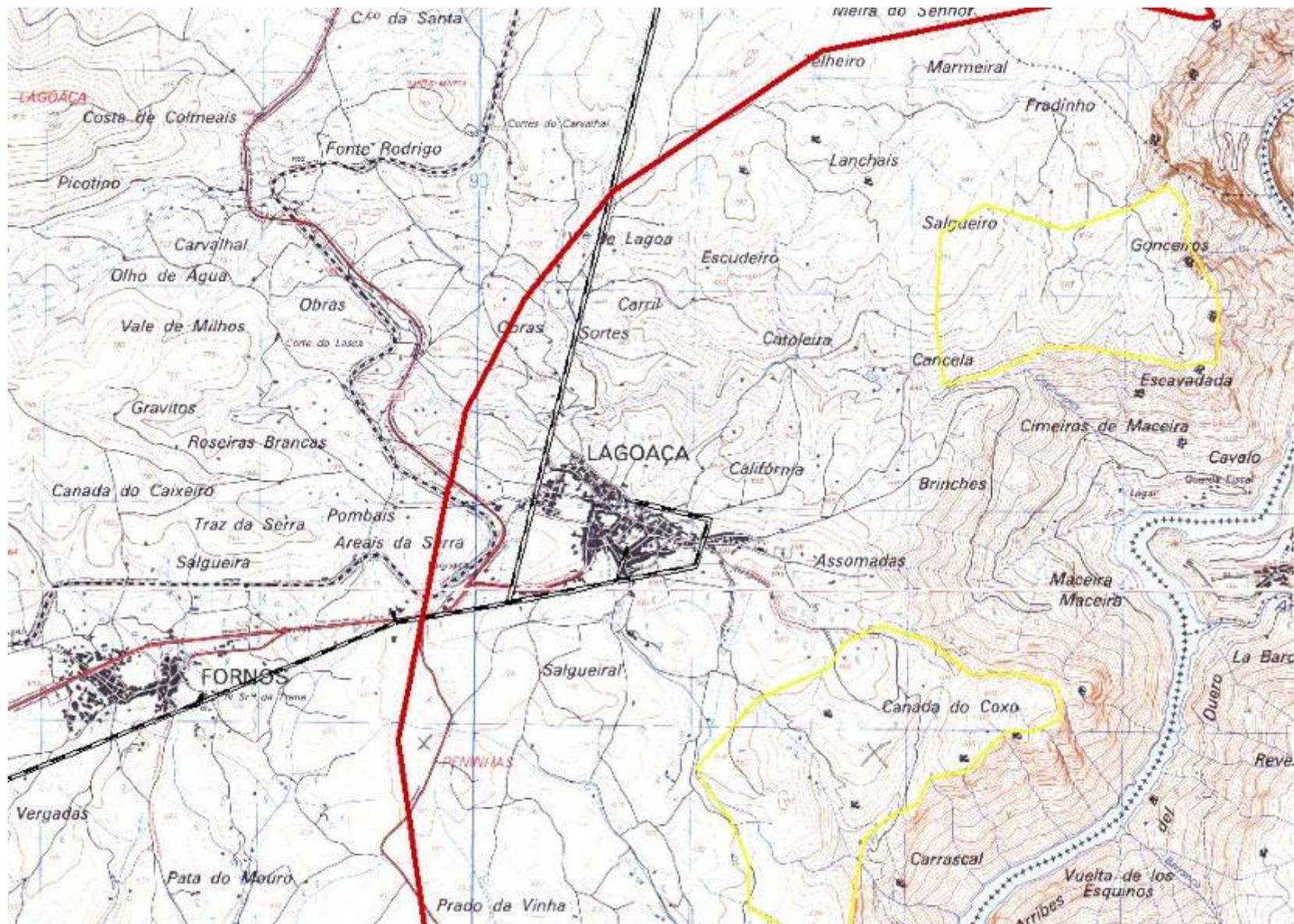


Urrós /Mogadouro– 30 kv

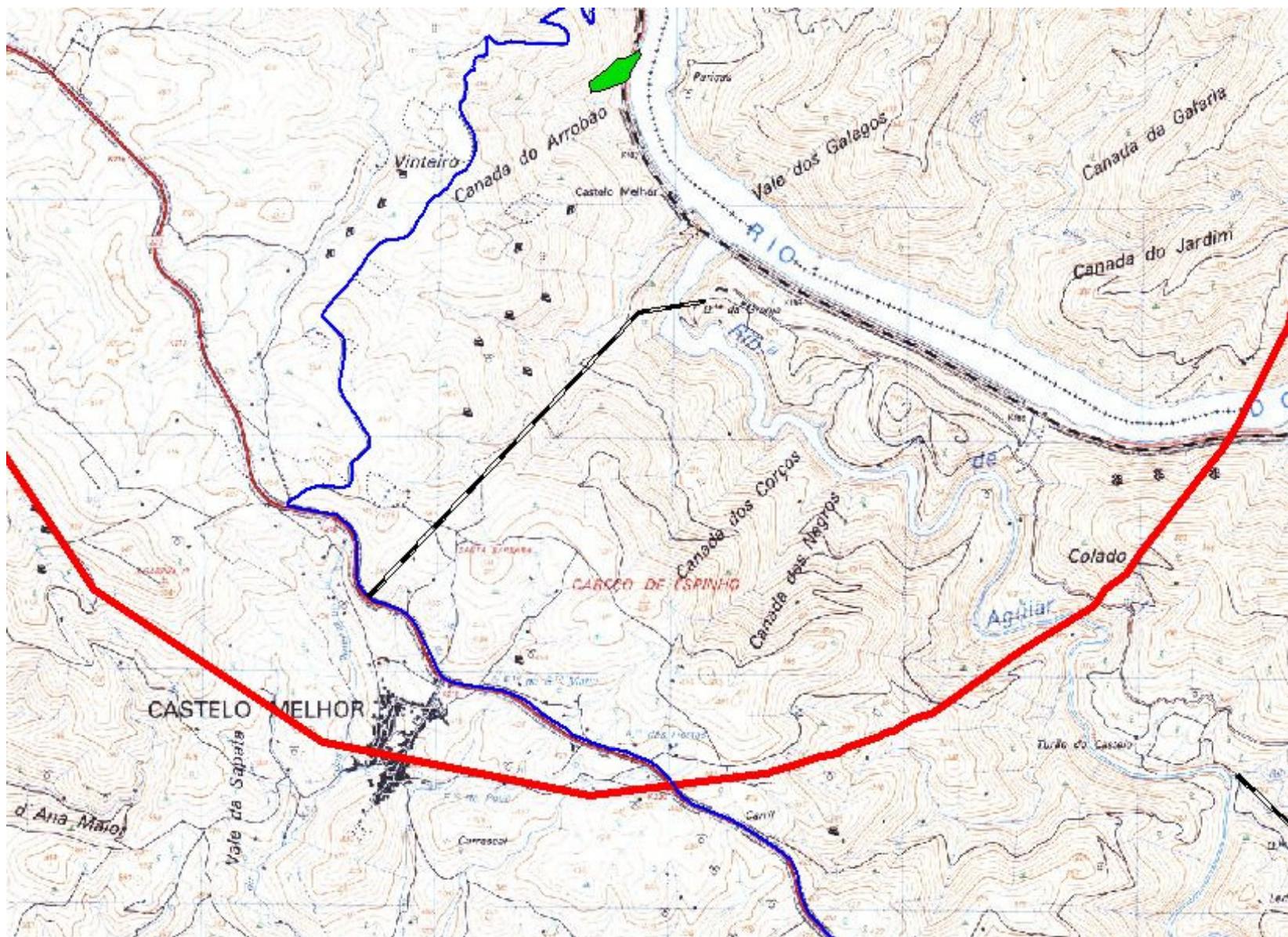
HF-BE-20



Lagoaça /Freixo de Espada à Cinta HF-SA-10

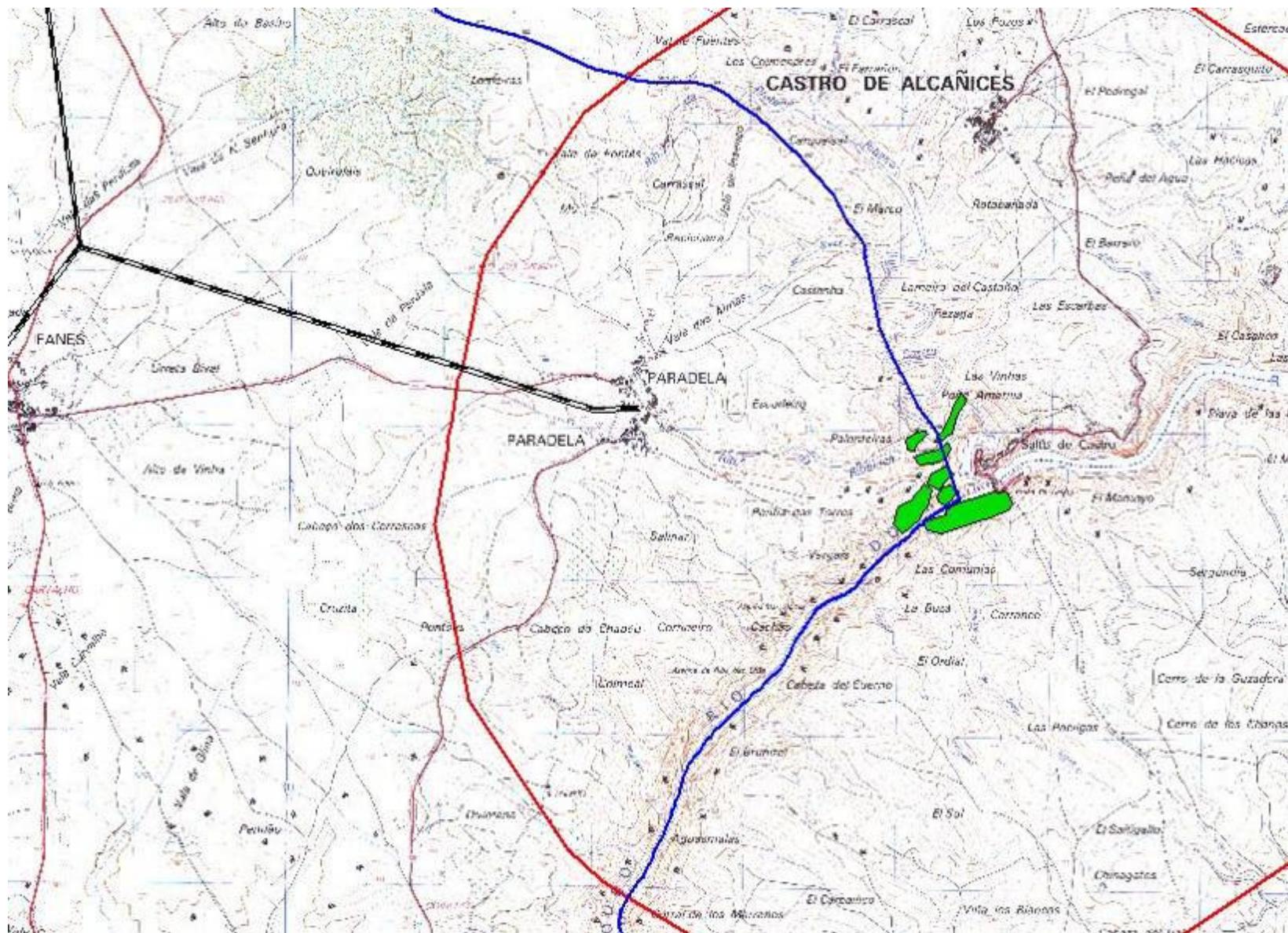


Castelo Melhor / VN de Foz Côa HF-DO-20

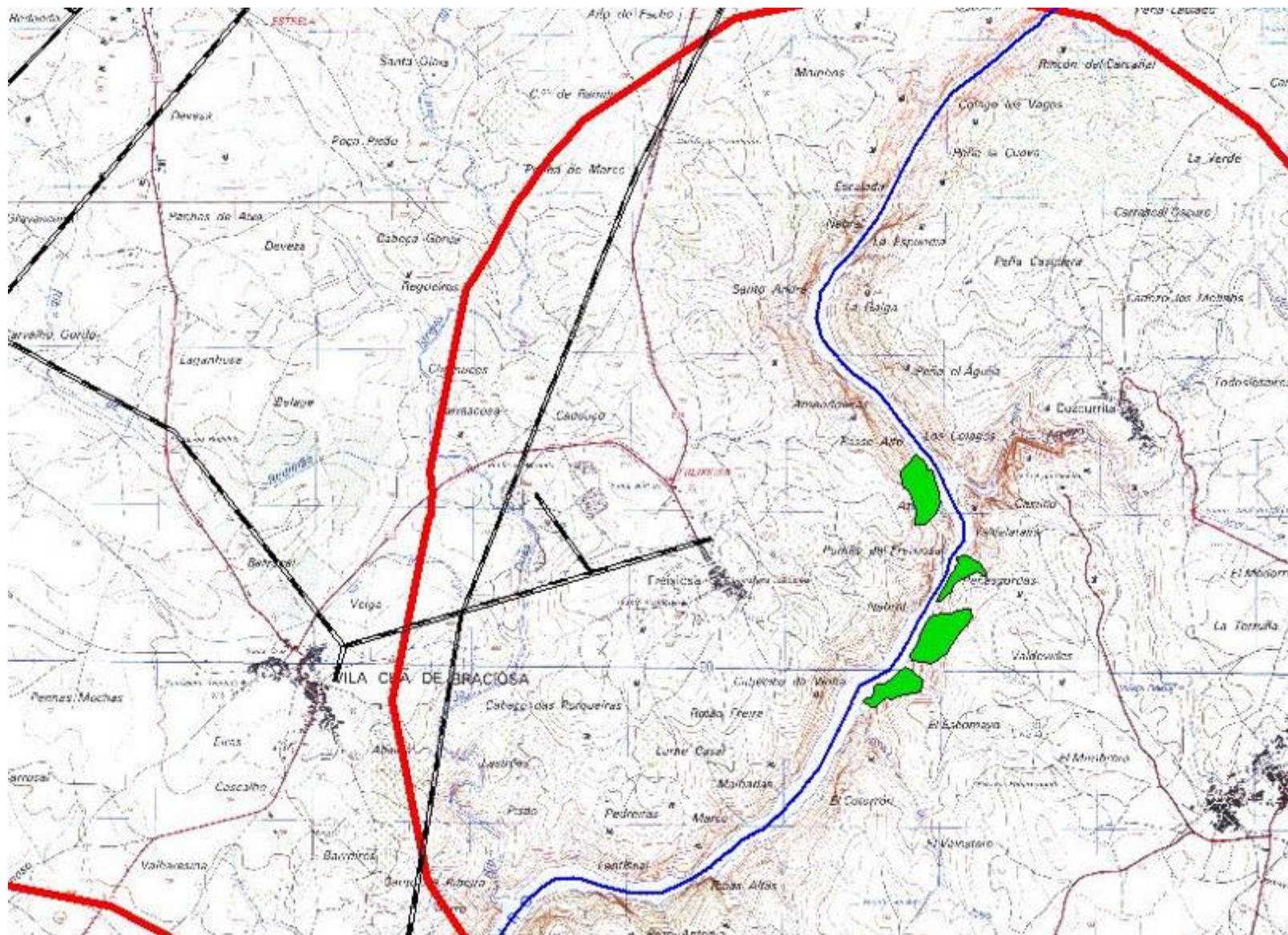


Linhas PRIORIDADE 2

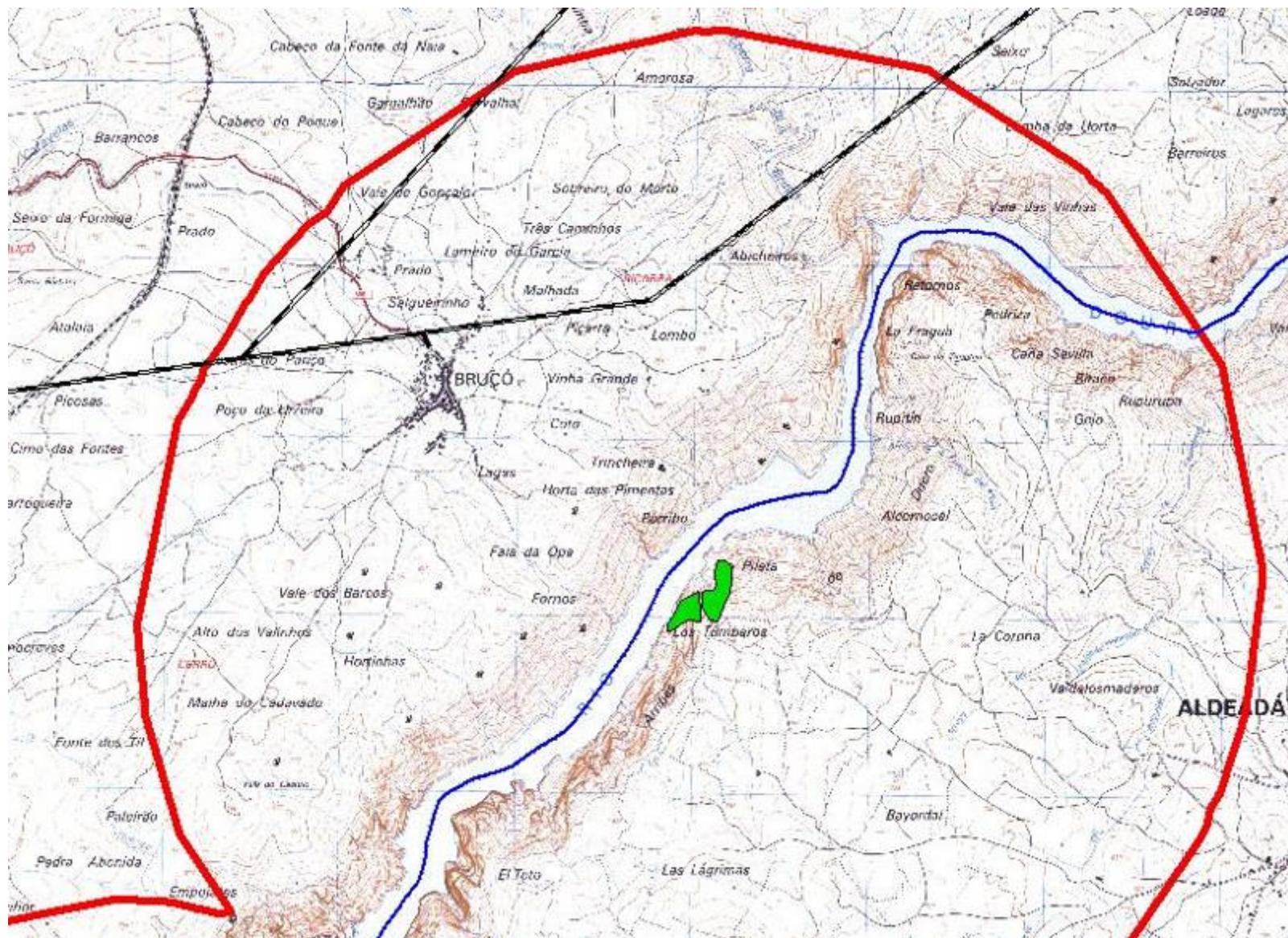
Paradela /Miranda do Douro 30 kv HF-CA-10



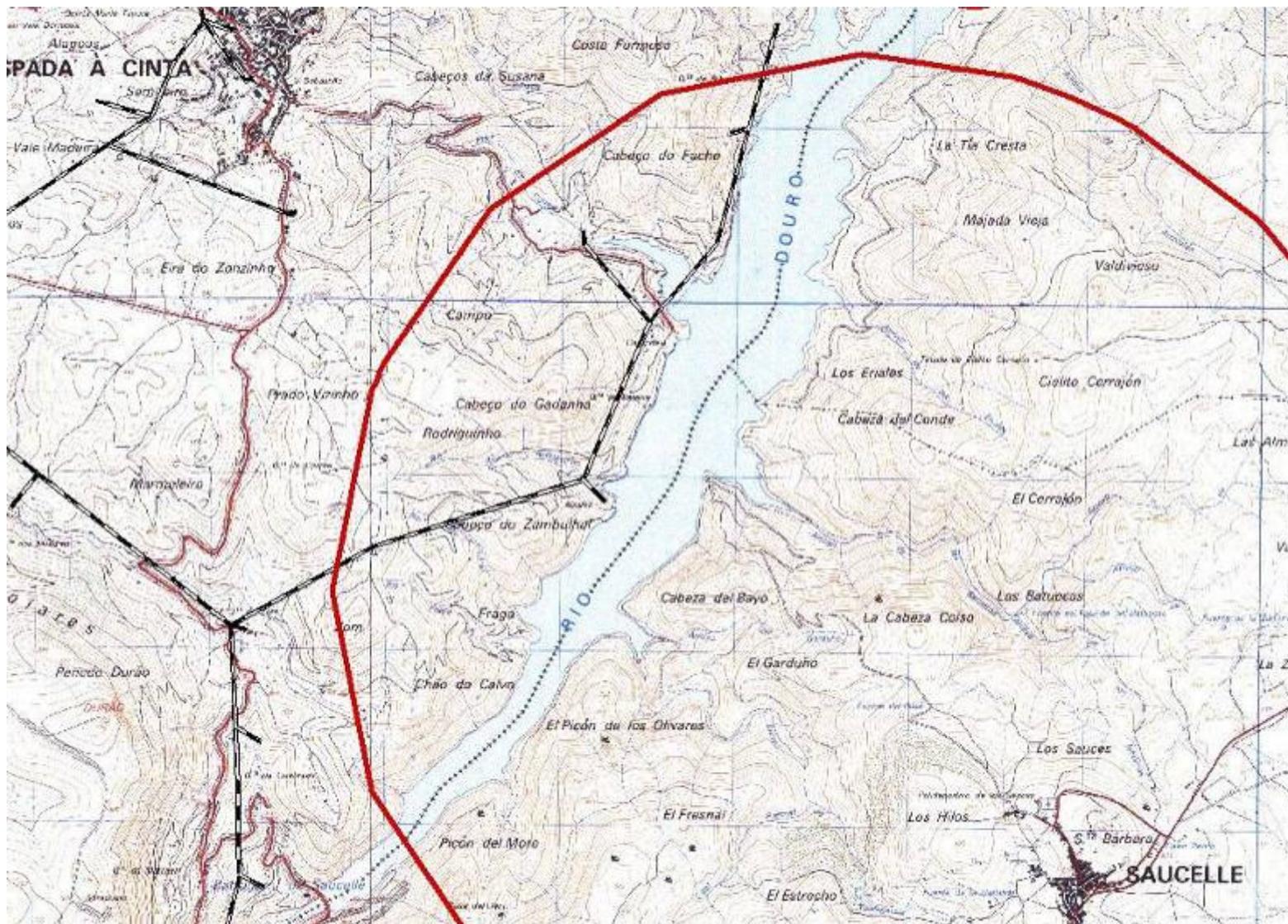
Vila Chã da Braciosa / Miranda do Douro – 30 kv HF-PI-10



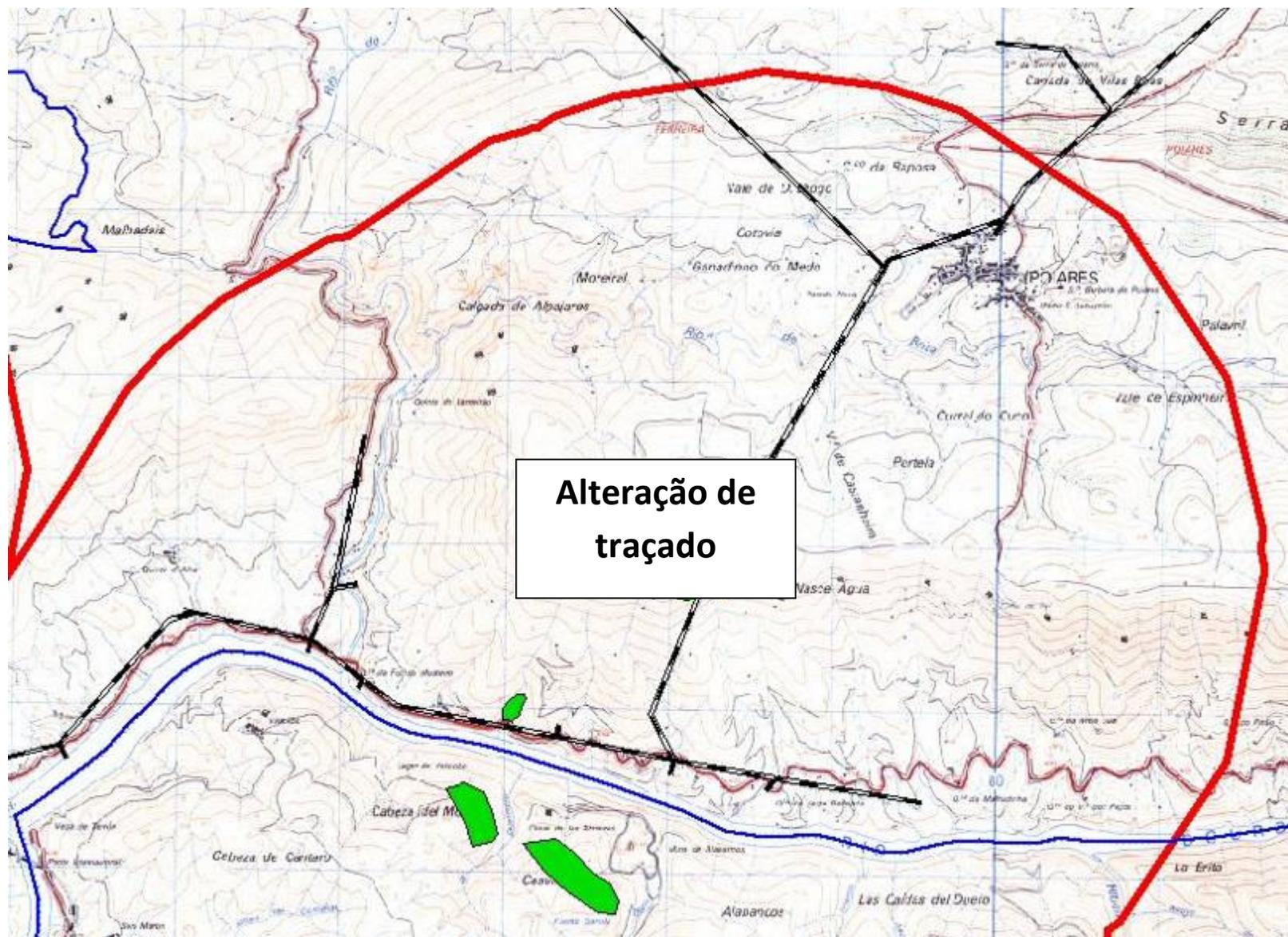
Bruçó – Mogadouro 30 kv HF-AL-20



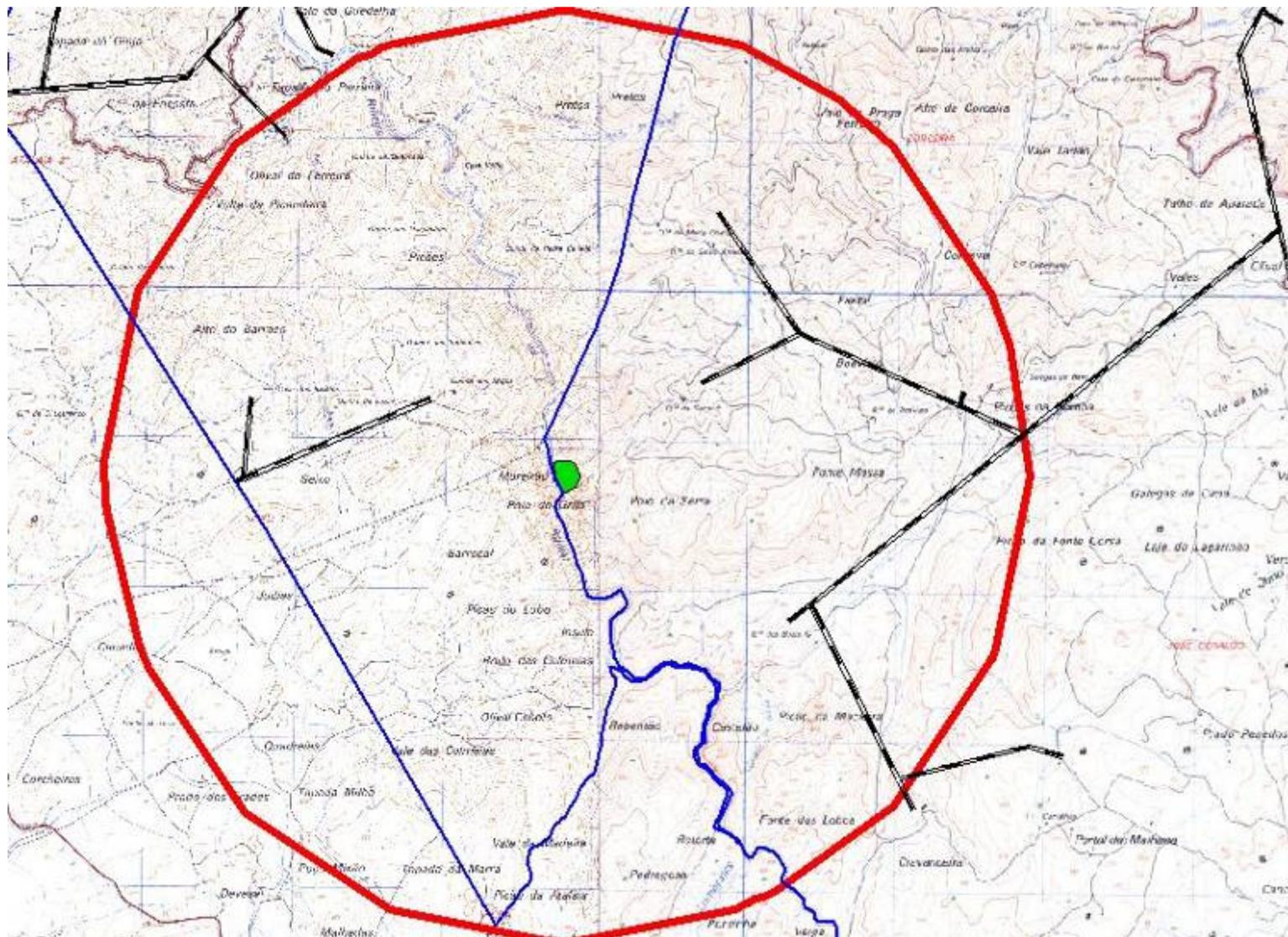
Congida - /Freixo de Espada à Cinta HF-SA-20



Poiares /Freixo de Espada à Cinta HF-PO-10



Ribeira de Aguiar /Figueira de Castelo Rodrigo 15 kv e Vila Nova de Foz Côa – 30 kv HF-DO-10



III.10

Acção nº10 Seguimento técnico-científico

(relatórios em anexo)

III.11

Acção nº11 Sistema de vigilância de ninhos

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

III.11.2 – Concretização da acção

III.11.3 Avaliação da execução da acção

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

Pretende-se identificar e avaliar os factores de perturbação que incidem no processo de nidificação da Cegonha-preta de a Águia de Bonelli.

A acção consta na aquisição de sistemas autónomos de vídeo vigilância (cada sistema com: 1 câmara multi-direccional com protecção, cabos, 1 computador, um painel solar e estação geradora de energia, 2 baterias, 1 computador, 3 discos 300 Gi, um sistema de envio de dados por telemóvel, um mini-contentor para protecção da central de recepção de dados). Os sistemas serão montados nas proximidades de 1 ninho de Cegonha-preta e de 1 ninho de Águia de Bonelli no período anterior à época de nidificação.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deverá estar finalizada até Maio de 2008

III.11.2 – Concretização da acção

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de videovigilância no sentido de obter previsões orçamentais desse material.

III.11.3 Avaliação da execução da acção

Verifica-se algum atraso nesta acção devido a atrasos na escolha do equipamento a utilizar.

III.12

Acção nº12 Experiência para atracção de águias de Bonelli

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

III.12.2 – Concretização da acção

III.12.3 Avaliação da execução da acção

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

Pretende-se aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli. A acção consta na aquisição de 2 estátuas em PVC, réplicas exactas, à escala natural de exemplares adultos de Águia de Bonelli, e sua colocação em pontos estratégicos de territórios recentemente abandonados ou com casais muito instáveis.

A acção encontra-se a cargo do ICNB. A acção deverá estar finalizada até Março de 2008

III.12.2 – Concretização da acção

Procedeu-se à aquisição de uma estátua.

A estátua foi colocada num território instável de forma a avaliar se poderia funcionar como atractivo para aves jovens ou imaturas.



Figura 10- Fotografias da acção de colocação da estátua num território de Águia de Bonelli.

III.12.3 Avaliação da execução da acção

A acção foi parcialmente concretizada.

III.13

Acção nº13 Radioseguimento de aves via sistema GSM

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

III.13.2 – Concretização da acção

III.13.3 Avaliação da execução da acção

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

Pretende-se identificar áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante. A acção consta da aquisição de equipamento (2 kits tipo mochila), da colocação de equipamento em 2 juvenis de Cegonha-preta, da aquisição de dados a empresa de comunicações móveis e do tratamento de dados.

A acção encontra-se a cargo do ICNB.

A acção deverá estar finalizada até Agosto de 2009

III.13.2 – Concretização da acção

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de radioseguimento no sentido de obter previsões orçamentais desse material.

III.13.3 Avaliação da execução da acção

Verifica-se algum atraso nesta acção devido a atrasos na escolha do equipamento a utilizar.

III.14

Acção nº14 Campanha de educação ambiental

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção tem por objectivos melhorar a imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os principais grupos de actividade humana associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores), e dar a conhecer estas espécies e problemáticas às gerações mais jovens aumentando a consciência ecológica por parte da população rural.

Esta acção consiste no desenvolvimento de acções de educação ambiental dirigidas a jovens em idade escolar, caçadores e agricultores. Assim estão previstas 5 acções teóricas e 5 teórico-práticas em 4 escolas, duas acções de formação dirigidas a guardas do SEPNA, duas acções de formação dirigidas a caçadores e gestores de caça e a organização de dois encontros transfronteiriços de agricultores.

A acção consta de 4 sub-acções

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

A acção encontra-se a cargo das associações ALDEIA, ERVA-PRATA e AEPGA.

A acção deverá estar finalizada até Fevereiro de 2009.

Desenvolvimento da acção

Esta acção apenas se iniciará no segundo semestre do projecto. De momento, está em curso a planificação e estruturação das acções de formação e educação ambiental propostas.

III.15

Acção nº15 Divulgação do projecto

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

Esta acção tem como principais objectivos a sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves e a divulgação dos objectivos e enquadramento deste projecto. A divulgação do projecto é importante já que possibilita que as populações tenham um maior conhecimento das acções desenvolvidas e seus objectivos, minimizando situações de mal entendidos e falta de cooperação. Esta acção consiste na criação de uma página Web, um cartaz, uma brochura e vários artigos de Merchadizing alusivos ao projecto.

A acção consta de 5 sub-acções

- Acção 15.1** – Página Web;
- Acção 15.2** – Expositores;
- Acção 15.3** – Cartaz;
- Acção 15.4** – Brochura;
- Acção 15.5** – Merchadizing.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

Desenvolvimento da acção

Neste momento encontra-se em fase de desenvolvimento um logótipo para o projecto. Pretende-se que o logótipo possa identificar o projecto fazendo parte de todo o material divulgativo a desenvolver. A primeira versão deste logótipo estará concluída no decorrer do mês de Maio de 2008 e será apresentada a discussão na próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência.

A página Web está em fase avançada de desenvolvimento, já foi criado e registado um endereço electrónico e estão em fase de estruturação alguns textos alusivos a cada uma das espécies visadas (Figura 39). Espera-se que após a próxima reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência, seja possível abrir a página ao público em geral.



Figura 11–
Primeira versão da página Web do Projecto de Emergência.

III.16

Acção nº16 Workshop final

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

Os objectivos desta acção passam pela sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas e o encontro de especialistas para a partilha e debate de conhecimentos sobre as espécies visadas. Esta acção consiste na organização de um Workshop de apresentação e debate dos resultados finais do projecto.

A acção encontra-se a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá estar finalizada até Setembro de 2009.

Desenvolvimento da acção

Dado o cariz final desta actividade, até este momento não foram desenvolvidos quaisquer avanços nesta acção.

IV Outras acções

Aquisição de terrenos
Divulgação do projecto

IV.1 Aquisição de terrenos

A 11 de Fevereiro de 2008, foi efectuada a escritura, em nome da ATN de uma propriedade de cerca de 3 ha (Figura 11), para a construção do pombal previsto. A compra desta propriedade teve um custo total de € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros). Visto que esta propriedade interessava à ATN (para realização de sementeiras, acção de repovoamento de perdiz), esta associação e a PALOMBAR, estabeleceram um acordo que define a cedência do espaço de construção do pombal à PALOMBAR.



Figura 11- Fotografia da propriedade comprada pela ATN

IV.2 O PEAR nos MEDIA

Acompanhamento de jornalistas

Em Outubro de 2007 os vários parceiros do PEAR acompanharam uma equipa de reportagem do Jornal de notícias. O resultado dessa reportagem pode observar-se nas figuras seguintes.



Figura 12 – Peça jornalística sobre o PEAR.

V Considerações finais

Das 45 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram iniciadas 15, das quais 2 já foram terminadas.

Foram feitas alterações orçamentais (internas) ao projecto, com reforço de verbas da acção 5 Construção de pombais (fundamentalmente em detrimento da acção 10.5 – Base de dados).

Verificam-se atrasos nas seguintes acções: aquisição de terrenos para sementeiras, aquisição de terrenos para cercados de coelhos, aquisição de terrenos para construção de pombais, construção de pombais, sistema de vídeo vigilância.



Figura 13- Reunião de parceiros e vista ao terreno em Urrós.

VI

Bibliografia

- ALDEIA, 2006. Programa de alimentação artificial da população de Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) no Parque Natural do Douro Internacional. Relatório de actividades na região norte -. Miranda do Douro. 17 pp.
- Arroyo, B., Ferreiro, E. and Garza, V. (1995) *El águila perdicera Hieraaetus fasciatus en España. Censo, reproducción y conservación. Madrid: ICONA, Colección Técnica, 86 pp.*
- Arroyo B., Ferreiro E. 1999. European Union Species Action Plan for Bonelli's Eagle (*Hieraaetus fasciatus*). Final Draft, September 1999 - Prepared by BirdLife International on behalf of the European Commission.
- ATN, 2005. Avaliação do estado de conservação Águia de Bonelli no Parque Natural do Douro Internacional, propostas de acção. Relatório não publicado. Associação Transumância e Natureza. 55 pp.
- ATN, 2006. Descrição dos trabalhos de alimentação artificial de 6 casais de Águia de Bonelli situados no Parque Natural do Douro Internacional, 2005/2006. 12 pp.
- Boscaje SL, 2006. LIFE 2002 NAT/E/8598. Informe de radioseguimiento. Año 2005. Acciones preparatorias, bases del plan de conservación y radioseguimiento del aguila perdicera en la provincia de Burgos. Junta de Castilla y Leon. 58 pp.
- Fráguas, B., 1997. *Distribuição, Reprodução e Ecologia da população de Águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus do Nordeste de Portugal*. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia. Porto, Portugal.
- Fráguas, B., 1999. *A população de águia de Bonelli Hieraaetus fasciatus no Nordeste de Portugal. Situação actual, biologia da reprodução, ecologia e conservação da população*. Dissertação de Mestrado em Ecologia Aplicada. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal.
- Fraguas B., 2002. A águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* e a águia-real *Aquila chrysaetos* no Nordeste de Portugal. Resultados de um estudo de rádio-seguimento. Relatório interno.
- Fráguas B., Sanz-Zuasti J. & Monteiro A., 2003. Plano regional de acção para a conservação da águia de Bonelli *Hieraaetus fasciatus* no norte de Portugal e castilla y león (Arribes del duero – Espanha). relatório não publicado. LIFE2002NAT/ST/PT/000012. Novembro 2005. 45 pp.
- Fraguas B., Monteiro A., Silva J. & Jambas J., 2006. Seguimento via satélite de 3 juvenis de Águia-real e 4 juvenis de Águia de Bonelli. Estudo sobre dispersão de juvenis de aves de rapina. Relatório não publicado. Instituto da Conservação da Natureza. Outubro de 2006. 123 pp.
- Junta de Castilla y León, 2005. Plan de conservación del aguila perdicera (*Hieraaetus fasciatus*) en Castilla y Leon. Borrador: información pública y audiencia interesados. Novembro 2005. Conclusiones provisionales de los grupos de trabajo.
- Monteiro A., (1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006.) Situação das

populações de aves rupícolas do Douro Internacional (PN/ZPE). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas na ZPE/Parque Natural do Douro Internacional Relatório Interno ICN. Mogadouro.

Monteiro A., (2006.). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas no Douro Internacional (ZPE/PN) – 1990/2006. Parque Natural do Douro Internacional/ICN. Relatório Interno ICN. Mogadouro.

ANEXOS

- ANEXO I - Memorando de Entendimento entre ICNB e EDP
- ANEXO II - Protocolos de colaboração entre EDP e ONGs
- ANEXO III - Ficha de seguimento de pombais – PALOMBAR
- ANEXO IV - Relatório Acção 10 – ALDEIA
- ANEXO V - Relatório acção 10 - ATN

ANEXO I - Memorando de Entendimento entre ICNB e EDP

ANEXO II - Protocolos de colaboração entre EDP e ONGs

ANEXO III - Ficha de seguimento de pombais – PALOMBAR

ANEXO IV - Relatório Acção 10 – ALDEIA

ANEXO V - Relatório acção 10 - ATN